Janeiro/Fevereiro 2015
Ano 10_nº68
www.quercus.pt
Distribuição gratuita

Quercus AMBIENTE

UMA ESPÉCIE EM EXTINÇÃO
CAVALO SELVAGEM IBÉRICO

Páginas 10_11

ENTREVISTA AO CORONEL JORGE OLIVEIRA
DIRETOR DO SERVIÇO DA PROTEÇÃO DA NATUREZA E AMBIENTE DA GNR

Páginas 4_5

MICROSCÓPIO
NATAL FRUGALISTA: CONSUMA ESTA IDEIA

Página 9

RETRATO
A RESERVA DA FAIA BRAVA

Página 24

Mecenas Principal

REN Redes Energéticas Nacionais

Mecenas Jornal

valorpneu

resitejo Ribatejo

EDITAL
AVISO CONVOCATÓRIO
ASSEMBLEIAS DE NÚCLEO

De acordo com os estatutos da Quercus – Associação Nacional de Conservação da Natureza, convocam-se todos os associados residentes na área geográfica de intervenção de cada Núcleo Regional para as respectivas Assembleias de Núcleo, a realizar nas datas e locais abaixo listados e com a seguinte ordem de trabalhos:

1 - Informações;
2 – Apresentação, discussão e deliberação sobre o relatório de actividades e de gestão do ano de 2014;
3 - Eleição para a Direcção do Núcleo Regional;
4 - Apresentação e votação dos planos de actividades e do orçamento para o ano de 2015;
5 - Outros assuntos.

A Assembleia de Núcleo reunirá em primeira convocatória se estiverem presentes mais de metade dos associados com direito a voto, e em segunda convocatória, meia hora depois, com qualquer número de associados.

Lisboa, 11 de Dezembro de 2014

O Presidente da Direcção Nacional,

Nuno Sequeira

Datas e locais das Assembleias de Núcleo:

NÚCLEO REGIONAL DOS AÇORES
Data: 31 de janeiro
Hora: 18:30
Local: Sede do Núcleo - Largo de S. João nº 18, 1º andar 9500-106 Ponta Delgada
Nome do sócio que presidirá à Mesa: Rui Coutinho

NÚCLEO REGIONAL DO ALGARVE
Data:18 de janeiro
Hora: 15:00
Local: Moncarapacho- Junto à Caixa Agrícola (ponto de encontro)
Nome do sócio que presidirá à Mesa: Nélia Alfarrobinha

NÚCLEO REGIONAL DE AVEIRO
Data: 6 de fevereiro .
Hora: 20:30
Local: Na sede do Núcleo em Aveiro, na Rua de Espinho, nº 30 r/c F
Nome do sócio que presidirá à Mesa: João Paulo Pedrosa

NÚCLEO REGIONAL DE BRAGA
Data: 29 de janeiro
Hora: 21:30
Local: Sede do Núcleo (Urbanização das Andorinhas, loja 7, Braga)
Nome do sócio que presidirá à Mesa: Ana Cristina Costa

NÚCLEO REGIONAL BRAGANÇA
Data: 24 janeiro
Hora:16:00
Local: Moinho do Fervença
Nome do sócio que presidirá à Mesa: Leonel G. Folhento

NÚCLEO REGIONAL DE BEJA E ÉVORA
Data: 28 de janeiro
Hora: 21:30
Local: sede do Núcleo Regional, sita na rua Dr. Afonso Costa, nº 62 em Beja.
Nome do sócio que presidirá à mesa: José Paulo Martins

NÚCLEO REGIONAL DE COIMBRA
Data: 23 de janeiro
Hora: 21:00
Local: Urbanização do Loreto, Lote 8, 5º, C Coimbra
Nome do sócio que presidirá à Mesa: Pedro Bingre do Amaral

NÚCLEO REGIONAL DA GUARDA.
Data: 2 de fevereiro
Hora: 21:00
Local: Loja n.º12 Central de Camionagem da Guarda
Nome do sócio que presidirá à Mesa: Agostinho Fernando Duarte Ferreira

NÚCLEO REGIONAL DE LISBOA
Data: 15 de janeiro
Hora: 18:30
Local: Sede do Núcleo - Rua Engº Ferreira Mesquita, Bloco C, 1º Dto, Lisboa (perto da Estação de Comboios de Campolide)
Nome do sócio que presidirá à Mesa: Vanda Marques

NÚCLEO REGIONAL DO LITORAL ALENTEJANO
Data: 28 de fevereiro
Hora: 17:00
Local: sede do núcleo
Nome do sócio que presidirá à mesa: Dário Cardador

NÚCLEO REGIONAL DA MADEIRA
Data: 21 de janeiro
Hora: 19:00
Local: Centro de Educação Ambiental da Quercus. Mercado Velho de Machico.
Nome do sócio que presidirá à mesa: Elsa Maria de Freitas Araújo

NÚCLEO REGIONAL PORTALEGRE
Data: 5 de fevereiro
Hora: 18:00
Local: Escola Secundária São Lourenço - Avenida George Robinson - Portalegre
Nome do sócio que presidirá à Mesa: José Janela

NÚCLEO REGIONAL DO PORTO
Data: 22 de janeiro
Hora: 19:00
Local: Quinta da Gruta, Rua João Maia, 540, 4475-643 Avioso, Maia
Nome do sócio que presidirá à mesa: Célia Vilas Boas

NÚCLEO REGIONAL DO RIBATEJO E ESTREMADURA
Data: 13 de fevereiro
Hora: 21:30
Local: CEA da Mata Municipal de Ourém
Nome do sócio que presidirá à Mesa: Domingos Patacho

NÚCLEO REGIONAL DE SETÚBAL.
Data: 14 de fevereiro
Hora: 15:00
Local: SEIES - Centro de Cidadania Activa, Rua João Eloy do Amaral, nº 140, 2900-414 Setúbal
Nome do sócio que presidirá à Mesa: Carla Graça

NÚCLEO REGIONAL DE VIANA DO CASTELO,
Data: 14 de fevereiro
Hora: 15:00
Local: Junta de Freguesia de Santa Marta de Portuzelo - Santa Marta de Portuzelo - Viana do Castelo
Nome do sócio que presidirá à mesa: Esmeralda Rodrigues

NÚCLEO REGIONAL DE VILA REAL
Data: 20 de janeiro
Hora: 21:30
Local: Bairro da araucária, bloco b, cave 7 5000-584 Vila Real
Nome do sócio que presidirá à mesa: João Filipe Fernandes Branco

Lisboa, 11 de Dezembro de 2014

O Presidente da Direcção Nacional,

Nuno Sequeira

EDITAL
QUERCUS - ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CONSERVAÇÃO DA NATUREZA
AVISO CONVOCATÓRIO

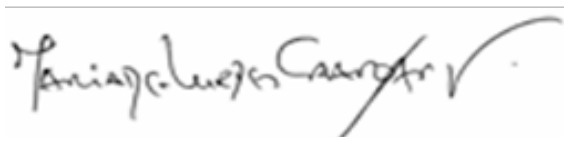
Assembleia Geral Ordinária
Lisboa, 28 de março de 2015, às 13:00 Horas.

De acordo com os artigos 16.º a 19.º dos Estatutos, convocamos todos os associados da Quercus - Associação Nacional de Conservação da Natureza (ANCN) para uma Assembleia Geral Ordinária, a realizar na sede social, sita no Centro Associativo do Calhau, Bairro do Calhau, Parque Florestal de Monsanto, em Lisboa, no dia 28 de março de 2015 (sábado), com início às 13:00 horas e com a seguinte ordem de trabalhos:
1 – Apreciação e votação do balanço, relatório e contas da Associação Quercus – ANCN e parecer do Conselho Fiscal relativo ao exercício do ano de 2014;
2 – Deliberação sobre as linhas de orientação da Associação, estratégia para o mandato dos futuros Órgãos Sociais e apresentação de candidaturas;
3 – Eleição dos Órgãos Sociais: Mesa da Assembleia Geral, Conselho Fiscal, Direção Nacional e Comissão Arbitral;
4 – Apreciação e votação do Plano de Atividades e Orçamento referente ao exercício do ano de 2014.

De acordo com o n.º 2 do art.º 19.º, a Assembleia-Geral reunirá em primeira convocatória se estiverem presentes mais de metade dos associados, com direito a voto, e em segunda convocatória, meia hora depois, com qualquer número de associados presentes.

Lisboa, 30 de novembro de 2014

A Presidente da Mesa da Assembleia Geral



(Maria de Lurdes Cravo Anjo)

MACROSCÓPIO

OS 29 ANOS DA QUERCUS

Nuno Sequeira
Presidente da Direcção Nacional da Quercus

A Quercus celebrou, no passado dia 31 de Outubro, 29 anos. 29 anos de trabalho, de sensibilização e de intervenção cívica junto da sociedade portuguesa, onde a nossa Associação soube alargar de forma significativa a sua base de apoio, tanto ao nível de áreas temáticas de intervenção, como dos projectos e parceiros com que se tem envolvido. Com uma base que se mantém assente fundamentalmente no trabalho voluntário, mas assessorada por uma equipa profissional, é um facto reconhecido que a Quercus soube procurar o seu equilíbrio durante todos estes anos, resistindo a ceder a caminhos mais fáceis e encontrando o seu lugar numa sociedade cada vez mais complexa.

Em mais um momento de viragem na história da Associação, e numa fase ainda extremamente difícil para o país e para os seus cidadãos, cabe-nos apelar à união de todos os sócios em torno da sua Associação para que a Quercus continue a deixar uma marca positiva na defesa de um melhor Ambiente. É importante não esquecer que a Quercus é aquilo que os seus sócios querem que ela seja, e também ela, nesta altura de dificuldades precisa de poder continuar a contar com a colaboração de cada um de vós, seja ao nível de cumprimento das quotizações, seja sobretudo ao nível da participação nas actividades associativas e na motivação para que mais sócios cheguem até nós. Só assim, com a colaboração de todos, será possível que nestes tempos de incerteza, a Quercus se continue a manter forte, rumo a um futuro com segurança e pronta a fazer face a muitas das ameaças que continuam infelizmente a surgir, fruto da incompetência de uns e do oportunismo de outros.

É importante também relembrar nesta altura que todas as histórias se fazem de continuidades e rupturas, e é necessário que sejam as maiorias a definir o que querem verdadeiramente para as suas associações, neste caso para a Quercus. Nesse sentido, deixo desde já o apelo para que todos os sócios compareçam nas suas Assembleias de Núcleo, que vão decorrer em Janeiro e Fevereiro por todo o país, e façam ouvir a sua voz, de preferência colaborando com os trabalhos que todos os dias se vão desenvolvendo de forma descentralizada, fruto do trabalho constante e esforçado de centenas de dirigentes e colaboradores voluntários. De igual modo, será determinante que os sócios compareçam na Assembleia-Geral do dia 28 de Março, na sede nacional em Lisboa, de forma a inteirar-se um pouco melhor da nossa realidade associativa e definir o rumo futuro da Quercus ao longo dos próximos dois anos.

Por último, e no final de mais um ano civil, cumpre-me desejar de forma sincera, em nome da Direcção Nacional da Quercus, a todos os sócios, dirigentes, colaboradores e amigos, uma excelente época festiva e um bom ano de 2015, pleno de sucessos pessoais e profissionais. Será de novo um ano que não será com certeza fácil, mas existindo força, vontade e uma boa dose de bom senso, estamos certos que muitas das dificuldades poderão ser melhor ultrapassadas.

Um bom ano novo a todos!

BS José João Sá

QUERCUS SUBSCREVE PACTO PARA A CONSERVAÇÃO DO LINCE-IBÉRICO EM PORTUGAL

A Direção Nacional da Quercus

A Quercus subscreveu já o Pacto para a Conservação do Lince-ibérico em Portugal, como forma de apoiar a mais importante operação de sempre a realizar com uma espécie em Portugal, constituindo-se esta uma derradeira tentativa de restabelecer uma população selvagem viável, num território que foi parte da sua área geográfica de distribuição histórica.

Teme-se, no entanto, que a reintrodução, prevista para Janeiro ou Fevereiro de 2015, possa claudicar por algumas falhas de planeamento e organização ou por insuficiente alocação de recursos.

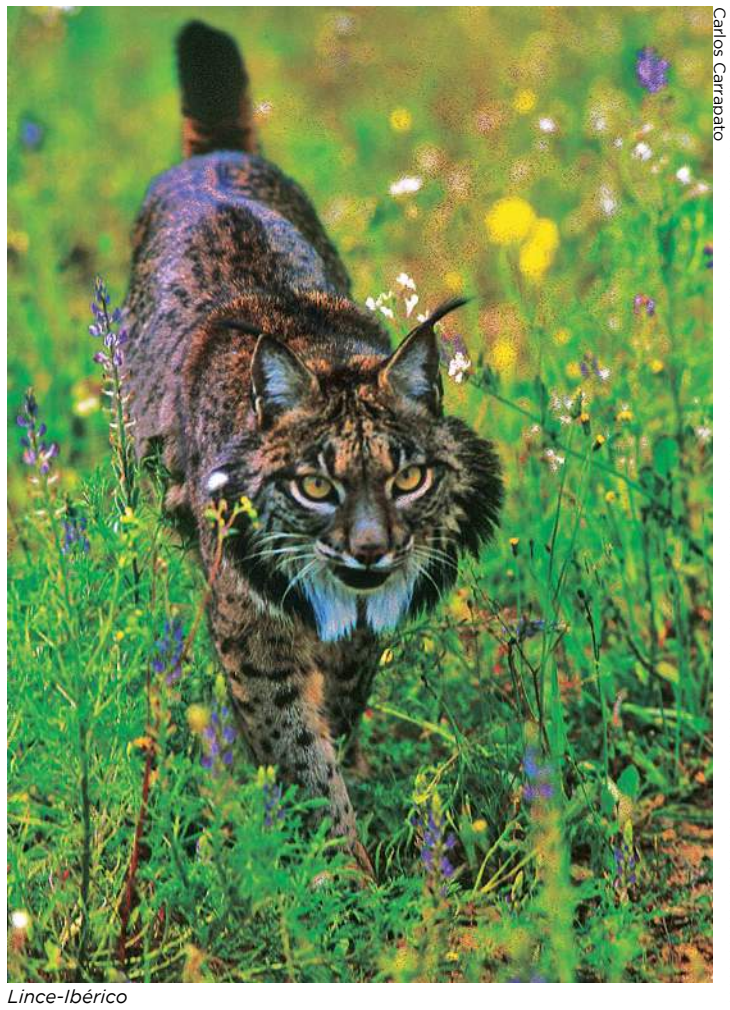
À Quercus parece particularmente grave que as negociações relativas ao Programa de Desenvolvimento Rural (PDR) 2014-2020, cofinanciado pelo FEADER, tivessem como resultado um valor de despesa pública na ordem dos 2,3 M (dois milhões e trezentos mil euros), uma verba irrisória face às necessidades, mostrando que neste aspeto, quer a Secretaria de Estado do Ordenamento do Território e da Conservação da Natureza, quer a Secretaria de Estado da Agricultura, parecem só olhar para o curto prazo, não percebendo a área territorial abrangida nem o alcance do programa de reintrodução desta espécie.

Mais, a "Operação Manutenção dos Habitats do Lince-ibérico", no âmbito da Acão 7.10 – Silvo-ambientais, prevê apoios anuais atribuídos por hectare de superfície elegível, durante o período de compromisso, que vão desde os 10 euros (grande propriedade mais de 200 hectares) até aos 100 euros (pequena propriedade até 50 hectares), não sendo minimamente atrativos para os proprietários que se queiram empenhar ativamente na conservação da espécie.

Neste contexto, a Quercus exige que ambas as Secretarias de Estado se debrucem sobre este problema nos próximos meses, no sentido de, pelo menos, serem duplicadas as verbas destinadas aos apoios Silvo-ambientais e existir uma modulação dos apoios que possa ser mais eficaz.

Por outro lado, a Quercus já manifestou a sua preocupação junto do ICNF face aos atrasos na constituição da equipa de campo, na construção do cercado de pré-solta e na ausência de soluções para prevenir o registo de atropelamentos nos pontos negros já há muito identificados, situações que deverão ser resolvidas o quanto antes, para que não haja a necessidade de se alterar a data prevista para a libertação dos primeiros animais.

Por último, referir que, sendo este o teste mais importante à existência de uma política pública em matéria de conservação da natureza e da biodiversidade, com autonomia e com meios e recursos dedicados, a Quercus não deixará de acompanhar de perto este decisivo processo e, sempre que necessário, alertar os cidadãos para eventuais falhas ou desatenções que possam vir a ocorrer nos próximos anos.


Carlos Carrapato

Lince-Ibérico

ENTREVISTA

ao Coronel Jorge Oliveira

Nuno Sequeira e Cláudia Silva

AD

Coronel Jorge Manuel da Silva Oliveira nasceu no Concelho de Mortágua, em 1957. Ingressou na Guarda Fiscal em março de 1980 e está integrado na Guarda Nacional Republicana desde 1993. É Diretor do Serviço da Proteção da Natureza e Ambiente da Guarda Nacional Republicana desde 2 de janeiro de 2012. Já foi Inspetor Adjunto da Inspeção da Guarda Nacional Republicana, entre janeiro de 2011 e janeiro de 2012, e Comandante da Unidade Nacional de Trânsito, entre janeiro de 2009 e janeiro de 2011.
Fez o Curso de Oficiais Milicianos em 1985, o Curso de Promoção a Capitão em 1990 e o Curso de Promoção a Oficial Superior em 2000.
É licenciado em Ciências Sociais pela Universidade Aberta (2009).

"A FALTA DE CULTURA AMBIENTAL E CRÍTICA SOCIAL, RESUMEM BEM A SITUAÇÃO NACIONAL"

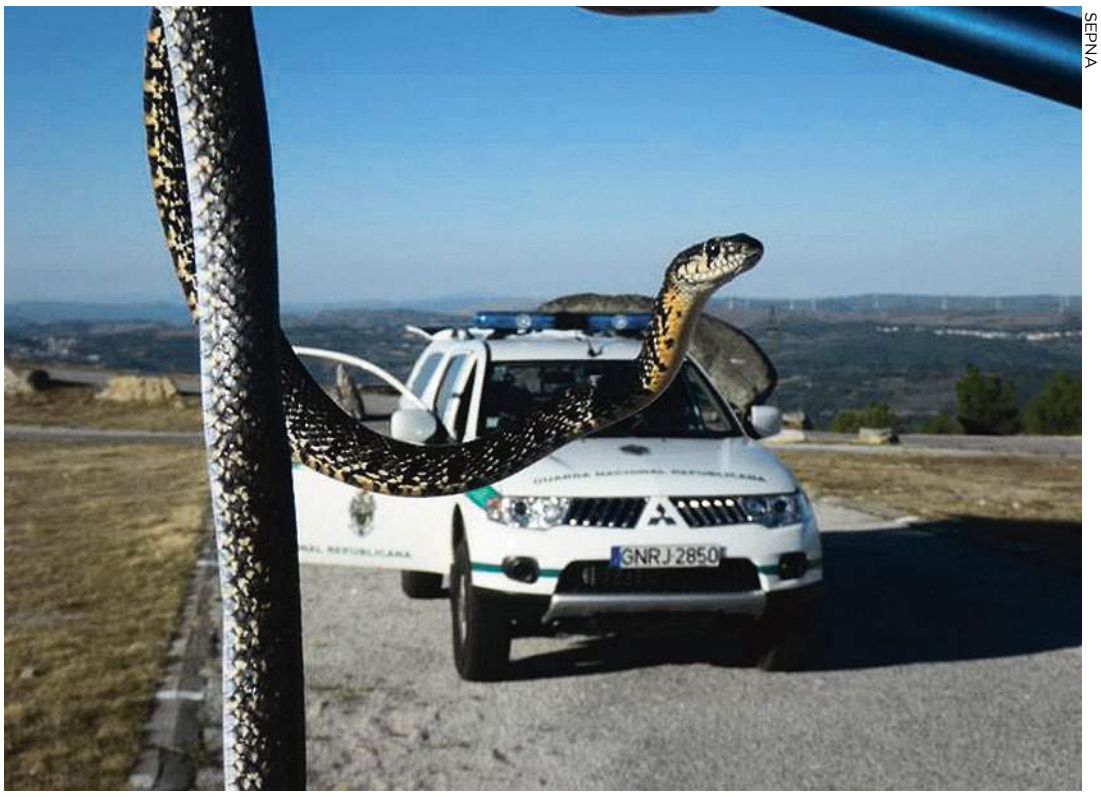
O que é o SEPNA e quais as suas principais missões?
O SEPNA, acrónimo utilizado para referir abreviadamente o Serviço de Proteção da Natureza e do Ambiente da Guarda Nacional Republicana, como o próprio nome indica é um serviço criado pela Guarda Nacional Republicana em 2001, por despacho do então General Comandante-Geral, o qual foi desde logo apoiado pelos Ministérios da Administração Interna (MAI) e da Agricultura e Ordenamento do Território (MAOT), através de protocolo assinado em 22 de maio de 2001.
Realça-se desse protocolo o compromisso assumido pelos dois ministérios traduzido na seguinte frase: "O MAI, através da Guarda Nacional Republicana (Serviço de Proteção da Natureza e do Ambiente – SEPNA/GNR), se compromete, em estreita colaboração com os serviços do MAOT, a intervir pedagógica e coercivamente, na prevenção e no combate contra condutas, passivas e ativas, contrárias ao devido cumprimento das normas legais que vigorem na área do Ambiente e do Ordenamento do Território". A atividade desencadeada por este serviço pioneiro no País veio a ser reconhecida através da publicação do Decreto Lei 22/2006, de 2 de fevereiro e pela Portaria 798/2006, 11 de agosto, que vieram consolidar o SEPNA e reconhecê-lo "legalmente" e nele integrando os meios humanos e materiais e as competências do Corpo de Guardas Florestais da Direção-Geral dos Recursos Florestais.
As missões do SEPNA abrangem um conjunto muito vasto no âmbito da proteção da natureza e do ambiente e ainda no âmbito da proteção da floresta contra os incêndios. Para resumirmos as tarefas que nos estão atribuídas, tem sido uso neste serviço dividi-las por 20 áreas das quais salientamos: Atividades extrativas; Animais de companhia; Áreas Classificadas; Bem estar animal; Caça; Convenções de Berna e CITES, Defesa da Floresta Contra Incêndios; Pesca; Ordenamento do Território; Poluição atmosférica, de solos e sonora; Proteção Florestal e Resíduos.
Para além destas áreas temos desde o início de 2014 dado apoio à DGAV no âmbito da fiscalização dos produtos fitofarmacêuticos e dos medicamentos de uso veterinário e desde maio de 2014 assumimos também a responsabilidade da instrução e aplicação das coimas dos processos contraordenacionais relacionados com as infrações ao Sistema de Defesa da Floresta Contra Incêndios.
O SEPNA garante ainda o funcionamento permanente, vinte e

SEPNA
Gibóia constritora

SEPNA
Podas de sobreiro

quatro horas por dia, de uma linha de apoio ao cidadão, a "Linha SOS Ambiente e Território" que foi criada com o objetivo de conferir a todos os cidadãos o direito de poder denunciar situações que possam violar a legislação ambiental. É apanágio deste serviço, receber dos cidadãos anónimos, ou não, as denúncias, encaminhá-las para as equipas operacionais para averiguação e no final fornecer ao denunciante os resultados das averiguações realizadas. A linha, sempre que possível, presta ainda esclarecimentos imediatos a dúvidas dos cidadãos nas áreas anteriormente referidas e está disponível através do telefone 808 200 520, do endereço eletrónico sepna@gnr.pt.

Há quanto tempo existe o SEPNA e como tem sido a sua evolução, em termos de dimensão do efectivo, até hoje?
O SEPNA existe desde 2001. Nesse ano integraram o serviço 6 Oficiais, 10 Sargentos e 99 Guardas, num total de 115 militares. No ano da sua consolidação o SEPNA dispunha de um efetivo de 385 militares (9 Oficiais, 48 sargentos e 385 Guardas) e 439 civis da carreira florestal (15 Mestres Florestais Principais, 149 Mestres Florestais e 269 Guardas Florestais).
Atualmente o serviço dispõe de um efetivo de 595 militares (21 Oficiais, 87 Sargentos e 487 Guardas) e 439 civis da carreira florestal (117 Mestres Florestais Principais, 151 Mestres Florestais e 84 Guardas Florestais) num total de 947 meios humanos.



SEPNA

Espécies autóctones

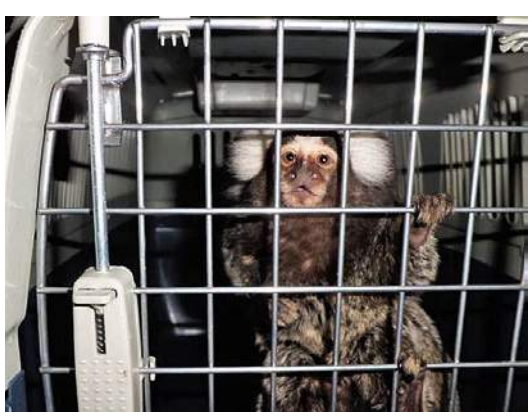
Pensa que o efectivo actual é suficiente para garantir a boa operacionalidade do Serviço a nível nacional ou seria desejável um maior número de agentes?
O quantitativo dos efetivos do SEPNA está dimensionado de acordo com a disponibilidade dos recursos humanos existentes na GNR e garante uma boa operacionalidade do serviço. Naturalmente e atendendo a que o país em termos ambientais ainda tem um percurso longo a percorrer até atingir níveis que se possam considerar razoáveis, qualquer aumento de efetivo possibilitaria reforçar a capacidade operacional do SEPNA, no entanto a boa gestão dos recursos existentes e um planeamento adequado do seu emprego permite-nos concluir que existe de facto uma boa operacionalidade do serviço.

Quais as áreas de protecção e conservação do ambiente onde a vossa acção tem sido mais determinante?
A área dos resíduos em geral, a proteção florestal, onde incluímos o combate contra o nemátodo do pinheiro, a defesa da floresta contra incêndios, onde se inclui a investigação das causas dos incêndios florestais e o ordenamento do território têm sido as quatro principais áreas de atividade, contudo não podemos esquecer as questões relacionadas com os animais de companhia e o domínio hídrico, onde a ação do SEPNA tem concorrido para a melhoria verificada nos nossos recursos hídricos.

E qual é, em média, o tempo de actuação e de resposta do SEPNA às várias denúncias ambientais que vos chegam?
O tempo médio de resposta depende de vários fatores, sendo o primeiro deles a urgência da situação denunciada, em caso urgentes a atuação poderá ser imediata, quando as situações não aparentam tanta urgência, ou na época do verão sempre que os incêndios assolam o país e obrigam ao empenhamento de todo o efetivo disponível a resposta poderá ser mais demorada, mas em média poderemos afirmar que entre uma a duas semanas a maioria das denúncias é averiguada. Já a resposta aos cidadãos pode ser um pouco mais demorada devido ao facto de ser necessária a elaboração de relatórios, seu encaminhamento para os serviços centrais e posteriormente a elaboração da resposta formal.

SEPNA

Residuos


SEPNA

CITES

Qual considera ser actualmente o maior desafio na actuação do SEPNA?
Neste momento talvez o maior desafio que se coloca ao SEPNA é o de conseguir contribuir para a congregação de sinergias tendentes a que as várias entidades que interagem em matérias ambientais incrementem a sua coordenação e a troca de informação.
Em termos operacionais alguns desafios se colocam, nomeadamente o controlo do destino dado às lamas de depuração, o uso de produtos fitofarmacêuticos em desconformidade com as diretivas europeias e naturalmente a proteção de espécies da fauna protegidas, quer de espécies constantes da Convenção CITES, quer de espécies autóctones, área onde fizemos já um sério investimento na aquisição e formação de meios cinotécnicos capazes de, através do odor, detetar vida selvagem, ovos de psitacídeos, marfim, ou peles de espécies abrangidas pela convenção CITES e que esperamos reforçar em 2015 com pelo menos mais seis binómios habilitados a detetar venenos, para melhorar a eficácia da fiscalização em situações de envenenamento.

Este ano, o SEPNA foi galardoado com o prémio Quercus. Qual é para si o significado deste Prémio?
O reconhecimento do trabalho efetuado constitui sempre um estímulo para quem o executou e é aquilo a que no nosso meio costumamos apelidar do salário moral. No entanto sendo esse reconhecimento proveniente de uma entidade externa de referência na intervenção ambiental e de reconhecida capacidade na análise critica e participada das opções políticas e da sociedade portuguesa, como é a QUERCUS e a possibilidade de figurar entre as distintas entidades já galardoadas com este prémio, a sua atribuição constitui para todos os homens e mulheres, civis ou militares que integram o SEPNA um orgulho e forte alento para prosseguir de forma zelosa uma atividade que foi abraçada de corpo inteiro com o objetivo de contribuir para o bem-estar das populações.

SEPNA

Animais de companhia

Qual considera ser o maior problema ambiental ou com maior dificuldade de resolução, em Portugal?
Enquanto entidade com responsabilidade na ação fiscalizadora, consideramos que as questões legislativas em matéria ambiental, onde incluímos não só a lei, mas também a tramitação processual contraordenacional ou judicial, constituem um dos problemas que mais contribuem para a dificuldade da melhoria ambiental. Em termos ambientais propriamente ditos, parece-nos que o consumo desregulado de água e a reciclagem serão dois dos problemas que maior dificuldade de resolução terão.

O que falta aos portugueses para serem mais conscientes ambientalmente?
Poderíamos enumerar dezenas de razões, contudo pensamos a falta de cultura ambiental e crítica social, resumem bem a situação nacional.

SEPNA

Ação de sensibilização

TAIWAN CONTINUA OS SEUS ESFORÇOS PARA SUPERAR OS DESAFIOS COLOCADOS PELAS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

Direcção Nacional

A mitigação das alterações climáticas - o desafio mais urgente que a comunidade internacional enfrenta hoje - tem uma relação directa no desenvolvimento sustentável das nações de todo o mundo, bem como na sobrevivência da humanidade. Apesar do estatuto único de Taiwan na política internacional, este Governo tem participado ativamente nos esforços globais para reduzir as emissões de dióxido de carbono e incentivou os cidadãos a contribuir para estes esforços. Em 2010 comprometeu-se, voluntariamente, com o Secretariado da UNFCCC – United Nations Framework Convention on Climate Change e com a comunidade internacional de que iria definir metas concretas de redução de emissões. No que diz respeito à contenção das alterações climáticas, o Governo da República da China, no final de 2009, estabeleceu o Comité de Direcção Executiva Yuan sobre conservação de energia e redução de carbono, que é responsável pela redução das emissões de dióxido de carbono. Enquanto isso, em 2012, Taiwan adoptou directrizes de adaptação às alterações climáticas nacionais que abrangem oito domínios principais - desastres, infra-estruturas essenciais, recursos hídricos, uso do solo, áreas costeiras, fornecimento de energia, biodiversidade, e saúde.

O Presidente Ma Ying-jeou afirmou que "o desenvolvimento de um ambiente caracterizado por baixas emissões de carbono e alta dependência de energia verde" é um dos cinco pilares do desenvolvimento nacional de Taiwan, de modo a transformar gradualmente Taiwan numa "ilha de energia verde e de baixo carbono". Assim, 52 aldeias rurais, três cidades - Nova Taipé, Taichung e Tainan - e um condado, Yilan, foram seleccionados como comunidades modelo em termos de baixas emissões de carbono e ambientes sustentáveis. Enquanto isso, o governo está a promover sistemas de troca de baterias de motociclos eléctricos, sistemas de informação geográfica (SIG) para redes de estradas para bicicletas e carros híbridos. Também planeia substituir todos os autocarros tradicionais em áreas urbanas por autocarros eléctricos nos próximos 10 anos.

Entre 2008 e 2012, o consumo anual de energia caiu, tal como as emissões de dióxido de carbono provenientes da queima de combustíveis. Em 2012, a economia de Taiwan teve um crescimento de 1,32%, mas as emissões de carbono caíram 1,90%, demonstrando que agora existe uma relação inversa entre crescimento económico e emissões de gases de efeito estufa.

Em 2009, os países membros das Nações Unidas convidaram pela primeira vez o governo da República da China a participar formalmente na World Health Assembly (WHA), como observador. Desde então, Taiwan continua a assistir anualmente a esta Assembleia. Além disso, em Setembro de 2013 Taiwan foi convidado para participar na 38 ª Sessão da Assembleia da Organização da Aviação Civil Internacional como convidado do presidente do Conselho. A participação de Taiwan nestes dois órgãos é de grande significado simbólico e surge como um incentivo considerável. Espera-se que a comunidade internacional tenha em conta estes precedentes e permita que Taiwan participe substantivamente na UNFCCC. Isso permitiria que Taiwan recebesse apoio e contribuísse para a comunidade internacional.

PRIMEIRAS AUTARQUIAS AVANÇAM NO COMBATE A HERBICIDAS EM ESPAÇOS PÚBLICOS

Alexandra Azevedo

Preocupada com a aplicação generalizada de herbicidas em áreas públicas por parte das autoridades locais, a Quercus e a PTF – Plataforma Transgénicos Fora lançaram uma campanha em março de 2014, durante a Semana Internacional de Acção contra Pesticidas.
As autoridades locais foram desafiadas a evitar o uso de herbicidas em áreas públicas e o uso de alternativas mais ecológicas para controlar plantas infestantes e a subscreverem o manifesto "Autarquia sem Glifosato".
Embora o glifosato seja o herbicida mais usado (tanto em Portugal como no resto do mundo, e tem aumentado drasticamente com o aumento do cultivo de culturas transgénicas resistentes a este herbicida, em especial soja e milho), e dê por isso título à campanha, as demais alternativas químicas são tanto ou mais perigosas para todos os seres vivos e o objetivo tem de ser o seu abandono global.
As autarquias que aderirem ao Manifesto podem adotar métodos de abafamento, métodos mecânicos com monda manual (à mão e enxada) ou motorizada (motorroçadora, roçadora e destroçador) ou ainda métodos térmicos. A transição é linear, podendo exigir mais mão-de-obra. Essas técnicas são viáveis em bermas e taludes de estradas e caminhos, nos pavimentos (de cerâmica, asfalto ou pedra) e nos parques e jardins públicos.
Considerando a prática generalizada de aplicação de herbicidas em espaços públicos sob a responsabilidade das autarquias locais, são de saudar as que até agora assumiram oficialmente a alteração desta prática subscrevendo o manifesto:
– Municípios: Braga, Castelo de Paiva, S. Vicente e Vila Real de Trás-os-Montes.
– Freguesias: Carvalheira (em Terras de Bouro), Estrela (em Lisboa), Cinfães, Oliveira do Douro, S. Cristóvão de Nogueira e Tarouquela (todas em Cinfães) e União de Freguesias de Tavira.
A lista com as adesões está online em **www.quercus.pt/campanhas/campanhas/autarquias-sem-glifosato/3947-mapa-de-autarquias-sem-herbicidas** e será regularmente actualizada com a informação recebida.

Mapa das autarquias sem glifosato

Com algumas imagens revela-se que a questão do controlo de plantas infestantes depende muito da sensibilidade dos responsáveis políticos.

Taludes de estradas

Plantar arbustos ... ou ... queimar tudo com herbicidas!

Alexandra Azevedo

Reflorestação de taludes

Alexandra Azevedo

Berma com ravinamentos

Margens de linhas de água

Preservar a vegetação espontânea ... ou ... queimar com herbicidas até, ou quase, ao plano de água!!

Alexandra Azevedo

Margem de rio com ervas

Alexandra Azevedo

Linha de água no Parque da Várzea

Alexandra Azevedo

Herbicidas em margens de rios

Para a mudança de atitude e de práticas é também muito importante uma opinião pública alerta e sensível para ser capaz de manter pressão nesse sentido.

Situações específicas onde o uso de herbicidas pode ser equacionado

Campos desportivos: Neste caso levantam-se problemas complexos resultantes da própria definição técnica de relvado. Ainda assim, e em coerência com o compromisso global, os subscritores do Manifesto ficam vinculados a manter os relvados desportivos livres de herbicidas sempre que os espaços sejam de acesso público. Em relvados reservados estritamente a equipas profissionais a aplicação de herbicidas pode ser contemplada desde que a autarquia:
- Notifique a Quercus ou a Plataforma Transgénicos Fora de qual o espaço em que pretende fazer uso da presente derrogação;
- Explique, fundamentando, a razão concreta pela qual as soluções não químicas são ineficazes.

Controlo da cana-comum (*Arundo donax*) e das acácias (*Acacia spp.*): Poderá igualmente contemplar o uso pontual de herbicidas devido às características infestantes. Esse recurso a químicos tóxicos não pode envolver aspersão e tem de estar integrado num protocolo que privilegie os métodos mecânicos e a renaturalização das áreas intervencionadas.

No caso das plantas do género *Acacia* recomenda-se o seguinte protocolo:
- Arranque manual das plantas mais jovens;
- Descasque do tronco das árvores de menor porte (com casca ainda tenra);
- Corte do tronco (para casca dura) com pincelamento imediato de herbicida na superfície do corte (normalmente basta uma única aplicação).

No caso da espécie *Arundo donax* deve-se:
- Proceder ao arranque mecânico dos rizomas;
- Pincelar com herbicida os poucos indivíduos que voltarem a rebentar.

É possível que surjam outras circunstâncias específicas onde as alternativas aos herbicidas não sejam satisfatórias. Nesse caso agradecemos a informação, que será mantida atualizada na nossa página na Internet.

REGIME EXTRAORDINÁRIO DE REGULARIZAÇÃO DE EMPRESAS E EXPLORAÇÕES SEM LICENÇA

GOVERNO CRIA "VIA VERDE" PARA INFRACTORES SEM QUALQUER ESCRUTÍNIO PÚBLICO

Direcção Nacional da Quercus

Foi publicado, no passado dia 5 de Novembro, o Decreto-Lei nº 165/2014 que cria um regime extraordinário de regularização de empresas e explorações sem licença.

Este diploma, que entra em vigor em 2015, visa "criar um mecanismo que permita avaliar a possibilidade de regularização de um conjunto significativo de unidades produtivas que não dispõem de título de exploração ou de exercício válido face às condições actuais da actividade, designadamente por motivo de desconformidade com os planos de ordenamento do território vigentes ou com servidões administrativas e restrições de utilidade pública", dirigido a estabelecimentos industriais, explorações pecuárias, operações de gestão de resíduos e pedreiras.

A Quercus já se tinha pronunciado sobre esta iniciativa do Governo em Junho último, considerando que este era um instrumento legal que poderia servir para conhecer o universo real dos estabelecimentos e explorações irregulares, estimado em cerca de 3000 unidades, e tentar, em simultâneo, resolver algumas das situações detectadas.

No entanto, a Quercus sempre afirmou que este instrumento não poderia nunca deixar de ser um procedimento exemplar do ponto de vista da transparência, nomeadamente prevendo consultas públicas para cada caso, de forma a permitir que o processo de decisão fosse objecto de um escrutínio adequado que salvaguardasse o interesse público. Para além disso, tratando-se essencialmente de restrições impostas pelos instrumentos de gestão do território e de servidões administrativas, a Quercus reiterou que o levantamento destas restrições não deveria nunca resultar em impactes negativos significativos ou quaisquer danos ambientais. E foi ainda sugerido que o futuro diploma previsse a aplicação de medidas compensatórias ambientais e sociais que pudessem dar uma resposta positiva não só aos passivos ambientais acumulados, muitas vezes de enorme gravidade, mas também ao facto de estas empresas terem beneficiado economicamente da sua situação irregular, concorrendo de forma desleal com outras actividades análogas que cumpriram escrupulosamente todas as obrigações legais e que para tal efectuaram todos os investimentos exigidos em matéria ambiental.

Ora, o que se verifica no diploma agora publicado é que nem o escrutínio público está contemplado, nem a proteção ambiental e a compensação por danos ambientais prévios ao licenciamento agora em curso são considerados. Muito pelo contrário.

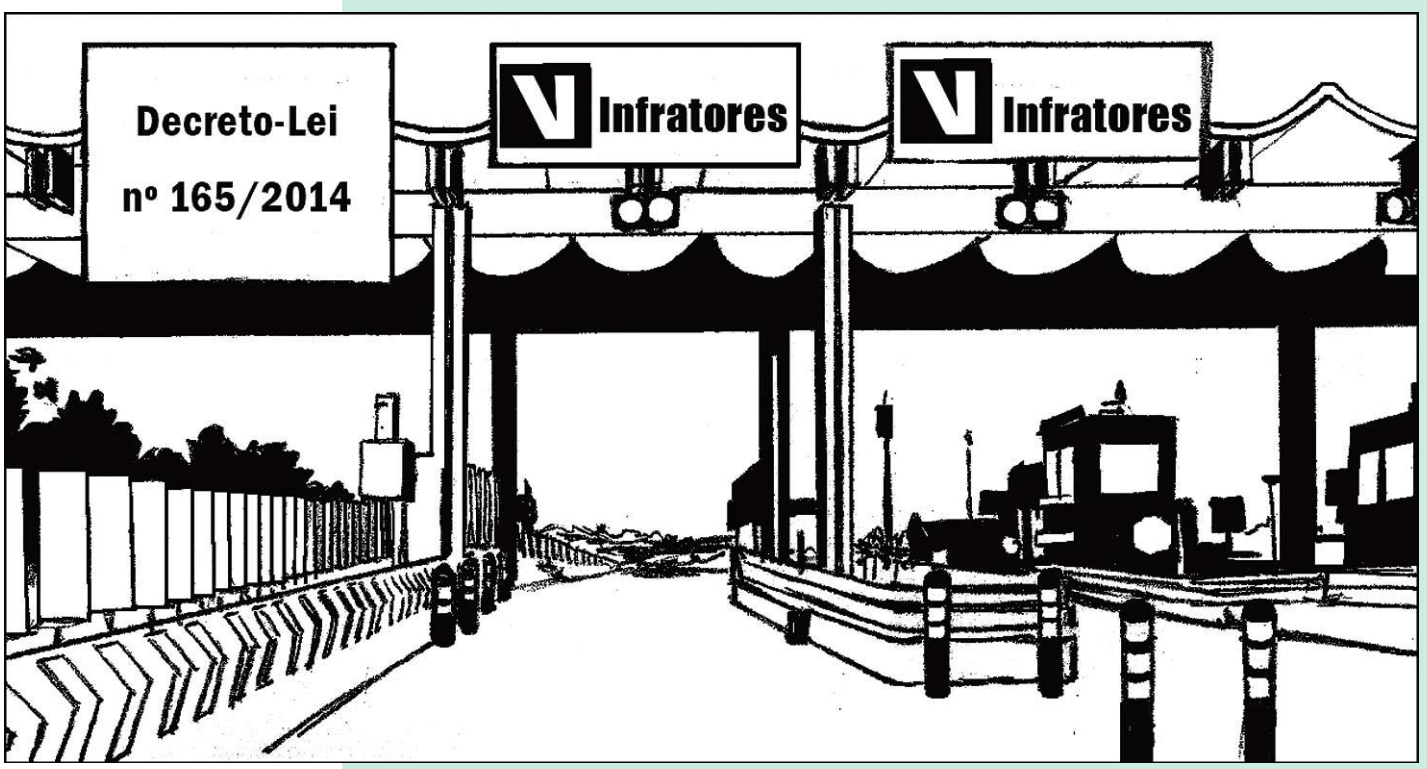
Com efeito, o diploma prevê que todo o processo de decisão decorra através de uma "conferência decisória" dos serviços da administração, sem qualquer consulta pública ou que a informação seja, sequer, do conhecimento público. Mais, desde a entrada do pedido de licenciamento, o diploma prevê que a tomada de decisão ocorra num prazo de cerca de 30 dias. Face à expectável quantidade de pedidos, tendo em conta o universo estimado de 3000 explorações, e conhecendo-se as dificuldades de resposta da Administração na conjuntura actual, é manifestamente escasso o prazo legalmente consagrado.

O diploma prevê também que, no decorrer do processo de regularização, sejam suspensos os procedimentos contraordenacionais diretamente relacionados com a falta de título de exploração ou com a violação das normas relativas à conformidade com as regras de ambiente ou de ordenamento do território que se encontrem em curso, o que configura mais um claro e inaceitável favorecimento aos infractores e inaceitável prémio à concorrência desleal.

Este diploma é ambíguo ainda no que se refere às unidades em processo de licenciamento sujeitas à legislação de Avaliação de Impacte Ambiental (AIA), uma vez que admite um procedimento de AIA simplificado, uma vez mais em manifesta vantagem face às unidades e explorações que cumpriram a lei e foram submetidas a completo procedimento de AIA, incluindo a obrigatória consulta pública.

A Quercus considera, assim, que este regime extraordinário de regularização e licenciamento é passível de redundar num processo completamente opaco, sem qualquer escrutínio público, com procedimentos administrativos que podem propiciar favorecimentos e sem que sejam devidamente asseguradas as garantias de protecção ambiental constitucionalmente consagradas.

QUER TOON



Quertoon Network, desenho de **Paulo Guerreiro**

MICROSCÓPIO

Ricardo Marques

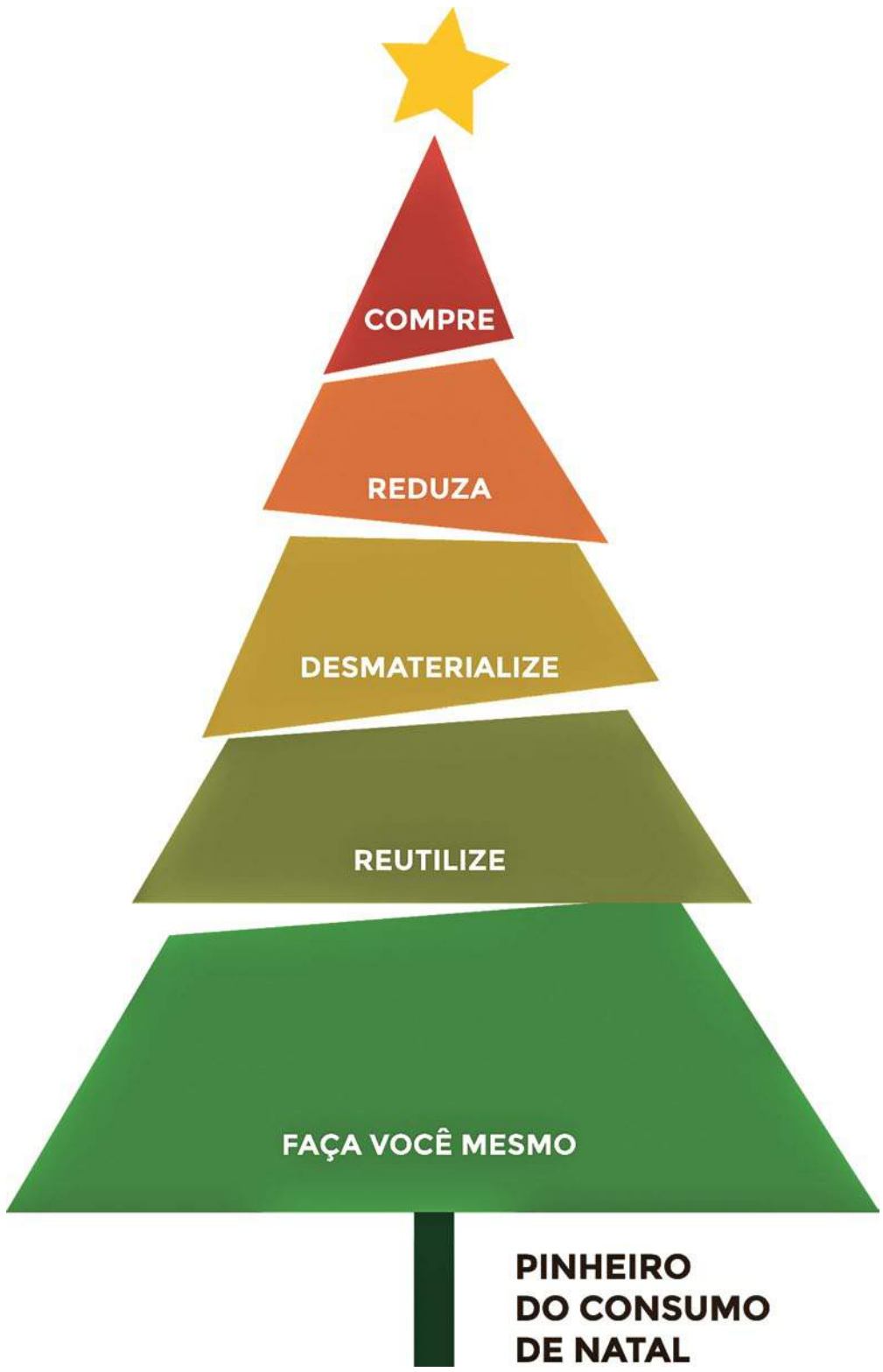
NATAL FRUGALISTA: CONSUMA ESTA IDEIA

O Pai Natal existe e vende refrigerantes
No Natal andamos com o coração cheio, vemos as decorações, ouvimos as músicas típicas, ansiamos o momento da reunião com a família e vamos antecipando, a cada prenda comprada, qual vai ser a reacção da pessoa a quem a vamos oferecer. No entanto, esta época tão luminosa lança grandes sombras de insustentabilidade, uma vez que é uma época de consumo exacerbado. A celebração do Natal já é antiga, no entanto, o consumismo sôfrego a que se assiste é algo recente. Desde há umas décadas que somos mais e mais aliciados a consumir e o Natal passou a ser cada vez mais comercial. Até o Pai Natal foi recriado nos anos 30 por uma conhecida marca de refrigerantes que acabou por ditar o aspecto e história desta velha personagem. O Pai Natal fez algo muito útil aos adeptos do consumismo, que foi desviar a atenção do nascimento de Jesus (uma história demasiado frugal para bem servir os propósitos comerciais) para a distribuição de prendas, feitas por duendes, que acabam debaixo do pinheiro de Natal. Os duendes são a mão-de-obra asiática que produz toda a "tralha" que compramos e, à falta de renas voadoras movidas a espírito natalício, temos os milhares de aviões, camiões e navios que distribuem as prendas, movidos a combustíveis fósseis.

De boas prendas estão os aterros cheios
No filme "Clube de Combate", que aborda o materialismo, é possível ouvir: "Compramos coisas que não precisamos, com dinheiro que não temos, para impressionar pessoas de quem não gostamos". É difícil confirmar a 3ª parte da afirmação, mas as 2 primeiras estão à vista, tropeçamos a toda a hora em inutilidades, já não há mais onde as enfiar e ao mesmo tempo estamos a sofrer uma austeridade económica e social que nos dizem ser precisa para compensar os anos em que vivemos acima das possibilidades. Embora o consumo irresponsável seja um dos culpados pela crise, o consumo é visto como uma saída para a crise, é visto como algo que faz "rodar" a economia, que faz avançar a sociedade. Porque o consumo gera emprego, o emprego gera riqueza e a riqueza gera receita para o Estado e ainda mais consumo. No entanto, por muito que nos tenhamos habituado ou até afeiçoado a esta fórmula, ela é insustentável, é uma lógica com os dias contados pois esbarra com os limites físicos do nosso planeta, com os seus recursos finitos. E que riqueza real pode advir de produzir tantas inutilidades? E como é que podemos gastar tantos recursos em coisas desnecessárias enquanto ficam outras tantas indispensáveis por fazer?

Reduzir o peso morto
Mesmo no seio dos economistas, o Natal coloca sérios problemas. O professor de economia Joel Waldfogel chamou-lhe mesmo a "orgia da destruição de valor", uma vez que as prendas têm por regra menos valor para quem recebe do que o que elas custaram. A este desperdício, os economistas chamam de peso morto. Sugestões para reduzir o peso morto do Natal incluem oferecer vales-prenda ou dinheiro e fazer um esforço para só oferecer coisas que sabemos que vão ser úteis, que sabemos que a pessoa que vai receber vai valorizar.

O barato sai muito caro
"Só custou 2 euros" diz muitas vezes em júbilo alguém que acabou de oferecer algo completamente inútil, e onde a pessoa que oferece apenas vê uma prenda barata para agradar a quem recebe, eu vejo muitas outras coisas. Vejo minas e pedreiras a esventrar a terra em busca das matérias--primas, vejo pessoas, transformadas em robôs, que vivem em fábricas para montar pecinhas todo o dia, todos os dias, sem tempo para limpar o suor da testa, vejo toda a energia, todas as emissões necessárias para a extracção da matéria-prima, confecção, distribuição e venda, vejo-a estorvar em pouco tempo, a fazer lixo, a fazer transbordar um aterro e a asfixiar uma tartaruga em alto mar. Revejo mentalmente todas as notícias e documentários de povos indígenas desalojados, de crianças que vivem no lixo, de habitats destruídos, de ilhas de plástico, etc.. Tudo isto para que no Ocidente possamos consumir futilidades com a satisfação de que "só custou 2 euros". Cerca de metade da população mundial – mais de 3 mil milhões de pessoas - não se pode dar ao luxo de ser consumista uma vez que vivem com menos de 2 euros/dia, segundo dados de 2008 do Banco Mundial. E é com frequência que aparecem casos em que são as indústrias a criar e perpetuar situações de pobreza, muitas vezes porque destruíram o sustento das pessoas que depois, sem grande alternativa, vão trabalhar em condições de semi-escravatura para essas mesmas indústrias. Devíamos ouvir atentamente a ambientalista Anna Lappé quando diz que "cada vez que gastamos dinheiro, estamos a votar no tipo de mundo que pretendemos", daí que se queremos um mundo mais saudável e justo a todos os níveis, ecológico, económico e social temos de parar de olhar simplesmente para o preço e perceber o que está realmente por trás do nosso consumo e qual é o seu verdadeiro custo.



Viva o frugalismo!
Religiosa ou não, qualquer pessoa pode aprender com a vida de Jesus Cristo que nasceu num estábulo, recebeu apenas 3 prendas, é quase sempre representado em trajes simples e viveu uma vida desapegada de bens materiais. Pode-se dizer que Jesus viveu uma vida frugal e a celebração do seu nascimento deveria também ser bastante mais frugal. Mas o que é afinal o frugalismo? Frugalismo é viver satisfeito com aquilo que se tem, é extrair o máximo de utilidade daquilo que já se possui, é evitar o desperdício e gastos desnecessários. Sem dúvida que o planeta precisa urgentemente de uma sociedade mais frugal e menos consumista.

Dicas para um Natal mais sustentável
Para este artigo, e inspirado na Pirâmide das Necessidades de Maslow, criou-se o Pinheiro do Consumo de Natal. 1 – faça as suas prendas e decorações, 2 – reutilize os embrulhos e decorações (nomeadamente a árvore de natal), 3 – desmaterialize, ou seja, ofereça bens não-materiais como bilhetes para eventos culturais ou vales para actividades de lazer, 4 - reduza o número de prendas e a quantidade de decorações, 5 – Compre, mas com consciência. Compre menos, compre coisas realmente úteis, compre produtos duráveis, compre nacional ou melhor ainda, local, compre prendas naturais ou biológicas ou com rótulo ecológico. Há muito mais que cada um pode fazer, é só olhar à volta e pensar como é que podemos fazer deste Natal uma celebração mais sustentável, é algo necessário e que está ao alcance de todos.

TEMA EM DESTAQUE

Gonçalo Appleton Figueira

CAVALOS SELVAGENS IBÉRICOS

Manuel Almeida (CNART) (www.arte-coa.pt)

Idade do Ferro, no Paço. (Foz Côa)

Pré-História

Fósseis de cavalo selvagem com cerca de 150.000 anos, já foram encontrados no centro de Portugal. Durante as fases glaciares da Europa, o clima era mais frio e seco, uma imensa estepe cobria várias zonas e atraía numerosos herbívoros, entre os quais o cavalo selvagem, que se tornava mais abundante durante estes períodos.

Nas gravuras rupestres do vale do Côa, o cavalo selvagem, é o animal mais representado de todos, mesmo durante a última grande Idade do Gelo, mas as formas de arte que envolviam estes equinos, mantiveram-se ininterruptas na região, praticamente até ao Holoceno. Com o fim da Idade do Gelo, o clima tornou-se mais quente e húmido, e isso levou à expansão das florestas, desde vários refúgios climáticos. Mas os cavalos continuaram a ter muito valor simbólico para os povos ibéricos: em Portugal, foram encontradas falanges de cavalo selvagem talhadas de forma a terem a configuração de um tronco de uma mulher, que remontam ao período do Calcolítico.

Por volta do ano 370 AC, Xenofonte enalteceu a agilidade dos cavalos usados pelos cavaleiros ibéricos durante períodos de guerra. Vários povos do Mediterrâneo, reconheciam as capacidades dos cavalos ibéricos e compravam vários destes animais. Uma lenda antiga, diz-nos que as éguas ibéricas eram fecundadas pelo vento, assegurando assim uma espantosa rapidez para as futuras gerações de cavalos. Uma teoria moderna, lança a hipótese de que a ligação dos povos ibéricos com os cavalos, serviu de inspiração para o ser mitológico Centauro, que se acreditava ter origem na zona do Rio Tejo.

Não se sabe ao certo, quando desapareceram as últimas populações europeias de cavalo selvagem. Na Península Ibérica tal poderá ter ocorrido antes do nascimento de Cristo. As informações históricas são muitas vezes confusas e podem referir-se a animais híbridos ou assilvestrados. O último cavalo selvagem europeu, poderá ter morrido por volta do século XIX, algures na Rússia.

Como eram os cavalos selvagens ibéricos?

Existem várias teorias sobre a aparência dos nossos cavalos originais e também existem várias descrições históricas de cavalos que deambulavam pelos nossos campos, sem se saber ao certo, se eram cavalos selvagens ou domésticos.

Portanto, mais uma vez, devemos debruçar-nos sobre os ossos que sejam identificados seguramente como sendo de cavalo selvagem e de uma forma conservadora, sobre as pinturas rupestres com melhor detalhe realista, pois segundo um estudo publicado por Melanie Prouvost em 2011, existem boas coincidências entre as informações reveladas pela genética de cavalos selvagens e o aspeto com que são representados em alguma arte Paleolítica.

Felizmente, foram analisados ossos de cavalo selvagem ibérico para determinar qual a coloração da pelagem, oriundos de 6 exemplares que viveram nos montes Cantábricos, desde o Mesolítico ao Neolítico e os resultados indicaram que 3 eram baios e outros 3 eram pretos.

Sobre os cavalos selvagens baios, poderão ter existido 2 variedades: uma com um baio mais escuro, pangare, patas negras, que ainda se encontra visível em alguns Garranos ou em cavalos Galegos. Está representada em pinturas rupestres do país Basco e em Chauvet (França).

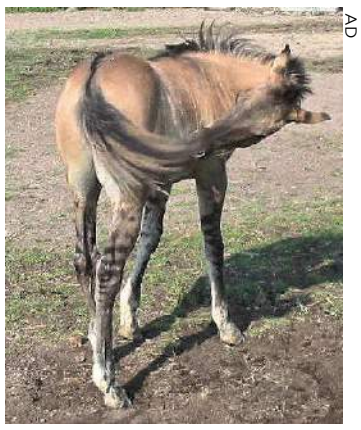
ATN

Garranos baios e negros, lado a lado (Faia Brava)

Outra com um baio mais claro, pangare, com o gene «dun» (combinação por vezes designada por «Bay Dun»), com linhal dorsal e zebruras escuras nos quatro membros locomotores, no pescoço, no garrote, por vezes a estenderem-se até ao dorso.

Esta combinação ainda se encontra visível em algumas linhagens de Mustangs de origem ibérica, e em alguns cavalos de Przewalski Ainda existem cavalos com zebruras em algumas partes de Portugal, mas são bastante raros. Esta variedade está representada nas pinturas rupestres de Ekainberri, no País Basco.

Sobre os cavalos selvagens pretos: a sua côr deveria apresentar uma côr negra sólida. No inverno, quando a pelagem está mais desenvolvida, a parte superior de alguns cabelos longos (sobretudo na crina, na cauda e na barriga) pode tornar-se acastanhada ou avermelhada, mas quando se dá a mudança de pelagem, geralmente passa novamente ao negro. Ainda existem alguns Garranos e Losinos, por exemplo, com este tipo de coloração. Estão


AD

Mustang ibérico

representados nas famosas pinturas rupestres de Lascaux (Sudoeste de França). Existe alguma discussão sobre como seria a crina do cavalo selvagem ibérico. Olhando para os equinos selvagens modernos, percebe-se que todos têm uma crina eriçada.

Mas analisando as pinturas rupestres de Ekainberri, de Lascaux, de Peche Merle (França), e mesmo descrições sobre corpos bem preservados de cavalos selvagens, em zonas frias da Sibéria e do Alasca, percebe-se que alguns cavalos selvagens tinham uma longa crina tombada. Alguns teorizam que uma crina caída (com massas de pelagem para ambos os lados do pescoço), serve para escoar a chuva ou a neve para o solo e prevenir assim uma perda acrescida de calor corporal.

Parece contudo inevitável referir, que muita arte pré-histórica apresenta também cavalos com a crina encrespada e curta, desde a Faia Brava, passando pelo País Basco até ao Sudoeste de França. Há quem acredite que esta é uma adaptação a uma fase mais seca do clima, pois os cavalos não iriam necessitar de grandes pelagens contra o tempo seco e assim poupariam energia. Algumas raças de origem ibérica, como o Garrano e alguns mustangs, por vezes apresentam uma crina mais encrespada e curta, mas não se restringe a estas raças, ainda que apareça de forma mais certa e uniforme, em cavalos de Przewalski.

Nas grutas de Niaux (Sudoeste de França) aparece representado um cavalo com um tipo de «barba» a cobrir a sua garganta. Este detalhe também parece estar representado em mais algumas grutas. Curiosamente, alguns cavalos ainda preservam este detalhe, tal como acontece com o Garrano, sobretudo durante as fases mais frias do ano.

A maior parte da arte rupestre europeia que representa de forma nítida cavalos selvagens, mostra-nos animais com um corpo atarracado, patas relativamente curtas e robustas, pescoço largo, cabeça grande e forte, olhos relativamente pequenos e orelhas pequenas. Análises anatómicas feitas a animais preservados em zonas frias, levam-nos às mesmas conclusões. Curiosamente, estas mesmas caraterísticas, ainda estão presentes em algumas raças de cavalos primitivos, de forma mais ou menos completa.

Extinção? Domesticação?

Existe uma boa continuidade de fósseis de cavalo na Península Ibérica. Mas cavalos selvagens e domésticos são diferentes. Alguns detalhes como o desgaste nos dentes devido ao uso de rédeas, indicam que podemos estar perante um cavalo doméstico. A genética, também nos pode dar algumas pistas. Vera Warmuth e os seus colegas, em 2011, descobriram que os cavalos europeus modernos, tiveram origem em (pelo menos) dois refúgios principais: um na Península Ibérica e o outro perto do Mar Cáspio (Cazaquistão). Estudos genéticos levaram os investigadores a esta conclusão, assim como uma avaliação do tipo de cobertura vegetal, que evidenciou que a permanência de áreas abertas até ao Holoceno, foi também importante para a presença «tardia» de cavalos selvagens no nosso país. Estas linhagens indígenas, foram usadas na formação de stock doméstico local. A maior parte da Europa estava a ficar coberta de bosques e estas áreas eram de certa forma, evitadas pelos cavalos.

ATN

Garrano (Faia Brava)

Comparando a genética de diferentes cavalos selvagens ibéricos com as raças modernas portuguesas, nota-se que houve a domesticação e inclusão de éguas selvagens locais, e algumas destas linhagens, sobreviveram até aos dias hoje: pelo menos em duas das nossas três raças e em variedades de mustangs (que foram levadas até às Américas pelos Conquistadores). Houve uma fase, em que se atribuiu uma origem ibérica ao grupo D1, mas esta linhagem só foi encontrada na península, a partir da época medieval, segundo um estudo publicado por uma equipa liderada pelo espanhol Juan Luis Arsuaga e o sueco Anders Gotherstrom. Esta mesma equipa descobriu que o «grupo Lusitano C», que inclui cavalos ibéricos modernos, afinal ainda apresenta linhagens maternas oriundas de cavalos selvagens locais, praticamente desde o início do Neolítico, passando pela Idade do Bronze até aos dias de hoje. Tanto quanto se sabe, um dos grupos genéticos presente em cavalos selvagens ibéricos, é representado pelo haplogrupo mitocondrial H1, que ainda existe apenas em alguns Garranos, Lusitanos e em mais algumas raças de origem ibérica.

ATN

Garrano (Faia Brava)

Ainda mais poderá estar por descobrir, pois estas descobertas ocorreram em menos de 10 anos. Tudo indica que os garanhões selvagens eram menos numerosos que as éguas e mais difíceis de apanhar e domesticar, daí a baixa variedade de linhagens masculinas nos cavalos modernos. Mas testes genéticos (realizados por Michi Hofreiter), indicaram que a diversidade das linhas paternais, há 2.800 anos atrás, por exemplo, era maior do que a que existe na atualidade. Provavelmente esta perda poderá dever-se a erros na gestão genética das raças, com a formação de novas raças usando poucos animais fundadores (conforme vai havendo dispersão a partir do centro de domesticação), mas também poderá incluir outros motivos, como a extinção de raças antigas.

Ecologia e conservação

Os cavalos selvagens tinham um papel fundamental para o equilíbrio dos ecossistemas europeus. Em raças atuais de cavalo primitivo, observou-se que a sua alimentação inclui vários tipos de vegetação, inclusive, matéria vegetal seca que serve de fonte de propagação para fogos. Nas suas deslocações diárias, estes animais abrem corta-fogos ao movimentarem-se por certos caminhos, os quais vão alargando durante meses ou até anos. Assim reduzem de forma muito importante, a capacidade de dispersão de fogos.

O sistema digestivo dos cavalos, também não destroi muitas sementes, favorecendo a dispersão e germinação de várias plantas (enriquecendo também os solos com nutrientes) em locais distintos em relação às suas zonas de origem.

ATN

Garrano (Faia Brava)

Várias espécies coprófagas de animais são altamente favorecidas pela presença de cavalos. Alguns predadores de topo, muitas vezes carnívoros em vias de extinção, também caçam cavalos (sobretudo animais doentes ou demasiado pequenos e fracos) e são assim beneficiados pela sua presença. Cadáveres de equinos, servem de alimento a várias espécies necrófagas.

Os cavalos também têm tendência para favorecer a criação de zonas aquáticas, porque os seus corpos e cascos comprimem o chão (em zonas de lamaçal), e aumentam assim a impermeabilidade do solos e a área ocupada pela água. Quando chove, estas áreas ficam com mais água e por um tempo superior ao normal.

Em suma, uma vasta rede de plantas, animais e habitats, dependia largamente da presença de cavalos selvagens, com os quais evoluíram em conjunto, ao longo de vários milhares de anos.

Tendo em conta o grau elevado de importância dos cavalos primitivos para os nossos ecossistemas, alguns programas pretendem a sua conservação.

Isto, porque várias raças primitivas ibéricas foram recuando para locais cada vez mais remotos ou pouco alterados. Originalmente e até há cerca de apenas 100 anos, o Garrano, por exemplo, estendia-se desde o Algarve até ao Minho, ainda que no Sul, fosse encontrado sobretudo no lado Oeste. Atualmente apenas subsiste de forma assinalável em algumas bolsas montanhosas do Noroeste do país, onde alguns alegam ter tido origem.

Em Portugal, os Garranos modernos que são como as descrições de Ruy d´Andrade (feitas na década de 1930) são cada vez mais raros, e a variedade original e primitiva desta raça está assim em vias de extinção. Em Espanha, surgiu uma iniciativa para salvar o cavalo de Retuerta. Em Portugal, uma reserva privada, chamada de Faia Brava, pretende proteger o Garrano original, assim como uma Fundação (True Nature Foundation). Esta última, já iniciou um plano de conservação para 3 variedades diferentes de cavalo selvagem ibérico (o Garrano em si encerra 2 delas).

ATN

Garrano (Faia Brava)

Espera-se o retorno do enigmático cavalo selvagem ao nosso país!

QUERCUS ASSINALA OS SEUS 29 ANOS DE EXISTÊNCIA

PRÉMIO QUERCUS 2014 PARA O SERVIÇO DE PROTECÇÃO DA NATUREZA E DO AMBIENTE (SEPNA) DA GNR

A Quercus – Associação Nacional de Conservação da Natureza, comemorou no dia 31 de Outubro, o seu 29º aniversário, com a realização de um jantar comemorativo onde foi atribuído o Prémio Quercus 2014. O jantar decorreu no Restaurante "Jardim dos Sentidos", em Lisboa, e contou com a presença do Secretário de Estado da Administração Interna, Dr. João Pinho de Almeida. No final do jantar teve lugar a cerimónia de entrega do Prémio Quercus, que este ano galardoou o Serviço de Protecção da Natureza e do Ambiente (SEPNA) da GNR.

Na comemoração dos seus 29 anos de história, a Quercus decidiu, através de decisão participada dos seus dirigentes, atribuir o Prémio Quercus 2014 ao Serviço de Protecção da Natureza e do Ambiente da (SEPNA) da GNR, pelo trabalho meritório que tem realizado na área do Ambiente, e à defesa exemplar das múltiplas causas ambientais em que se tem envolvido.
O SEPNA foi criado em 15 de Janeiro de 2001, através de um protocolo Interministerial entre o Ministério da Administração Interna e o Ministério do Ambiente e do Ordenamento do Território, sendo vertido legalmente para diploma que o consolidou institucionalmente, através de Decreto - Lei nº 22/2006 de 2 de Fevereiro. Também em 2006, o SEPNA foi reconhecido como polícia ambiental através da Portaria 798, de 11 de agosto, competente para vigiar, fiscalizar, noticiar e investigar todas as infrações à legislação que visa proteger a natureza, o ambiente e o património natural, em todo o território nacional. O SEPNA tem como competências genéricas zelar pelo cumprimento da legislação referente às áreas da conservação e proteção da natureza e do ambiente, dos recursos hídricos, dos solos, da caça, da pesca, da floresta, do montado, do património natural, do ordenamento do território e de âmbito sanitário e de proteção animal.
O SEPNA absorveu, em 2006, as competências e o efetivo do Corpo Nacional da Guarda-Florestal (CNGF), e a competência para assegurar a coordenação ao nível nacional da prevenção, vigilância e deteção de incêndios florestais e outras agressões ambientais, apoiar o sistema de gestão de informação de incêndios florestais (SGIF) garantindo a atualização da base de dados e a investigação das causas dos incêndios florestais. Além disso, promove e colabora ativamente em ações de formação, sensibilização, informação e educação em matéria ambiental, de conservação da natureza e da biodiversidade principalmente ao nível da comunidade escolar.

O Prémio Quercus
O Prémio Quercus foi instituído com o objectivo de distinguir entidades, empresas ou cidadãos que se evidenciem na defesa do ambiente e na promoção do desenvolvimento sustentável:
- Em 2004, primeiro ano em que o Prémio Quercus foi atribuído nos moldes actuais, a "Plataforma Nunca Mais" foi a distinguida em reconhecimento do excelente trabalho desenvolvido em sequência do desastre ocorrido com o petroleiro "Prestige", em Novembro de 2002, que contaminou de forma extensa o mar e a costa da Galiza, ameaçando também o território Português.
- Em 2005 o Prémio foi atribuído a Gonçalo Ribeiro Telles e José Sá Fernandes pelo empenho na defesa do ambiente e de um adequado ordenamento do território.
- Em 2006 a Câmara da Chamusca e o Eng. Gomes Pedro foram os distinguidos, respectivamente pela forma exemplar como desenvolveu o processo de participação pública na discussão da instalação de um CIRVER (Centro Integrado de Recuperação, Valorização e Eliminação de Resíduos Perigosos) e por toda uma vida dedicada ao estudo e preservação da flora, quer em Portugal, com um trabalho extenso desenvolvido sobre a vegetação da Arrábida, quer no continente Africano.
- Em 2007 o galardoado pelo Prémio Quercus foi o programa BIOSFERA, produzido para a RTP pela Farol de Ideias, pela forma exemplar como manteve as questões de ambiente em discussão ao longo de um período em que outros temas, nomeadamente económicos e sociais, ganhavam importância nos media portugueses.
- Em 2008 a Junta de Freguesia da Ericeira foi distinguida com o Prémio Quercus por ter vindo a demonstrar, através de um conjunto alargado de projectos, o seu empenho e a sua insistência em ser um contributo para a minimização dos problemas ambientais, juntamente com, a título póstumo, o Dr. José Cardoso da Rocha, reputado Cirurgião-Pediatra, por ter sido um dos pioneiros da Agricultura Biológica em Portugal.
- Em 2009 o Prémio Quercus foi atribuído ao Engenheiro Silvicultor e Arquitecto Paisagista António Facco Viana Barreto pela sua longa carreira dedicada ao ordenamento do território e por ter sido o ideólogo de instrumentos jurídicos essenciais nessa área, juntamente com, a título póstumo, Veríssimo de Freitas da Silva Borges, Biólogo e ambientalista, pelo contributo de toda uma vida à causa ambiental revelando-se um dos mais activos dirigentes da Quercus e, no contexto açoriano, uma das vozes mais insistentes na defesa dos valores ambientais.
- Em 2010, foram distinguidos com o Prémio Quercus, Carlos Pimenta, Engenheiro Electrotécnico, e Luísa Schmidt, Socióloga e Investigadora, o primeiro galardoado destacando-se por ter deixado uma marca de competência e determinação na promoção da sustentabilidade aquando da sua passagem pela governação de Portugal, entre 1983 e 1987, como Secretário de Estado do Ambiente e a segunda galardoada pela promoção da análise social acutilante das questões ambientais e da sustentabilidade, através de projectos de investigação e divulgação destas temáticas junto da sociedade portuguesa.
- Em 2011, o Prémio Quercus foi atribuído ao Parque Biológico de Gaia e a Viriato Soromenho-Marques, o primeiro pelos quase 30 anos de trabalho em prol do Ambiente, nomeadamente ao nível da Educação Ambiental em Portugal e o segundo, pela intensa actividade ligada à defesa do ambiente que desenvolve desde 1978, destacando-se no seu percurso a coordenação científica do Programa Gulbenkian Ambiente.
- Em 2012, a Quercus galardoou com o Prémio Quercus o Professor Doutor Raimundo Quintal e a Herdade do Freixo do Meio, ex-aequo, o primeiro galardoado destacando-se por numerosos artigos nas áreas da Ecologia, Biogeografia e Educação Ambiental e por uma intervenção cívica em prol das questões ambientais e a segunda galardoada pelo seu desenvolvimento centrado no desempenho de funções sociais de forma compatível com o funcionamento do nosso planeta, onde se destacam as várias culturas que pratica em Modo de Produção Biológico.
- Em 2013, o galardoado com o Prémio Quercus foi o Professor Doutor Eugénio Sequeira, pela sua longa carreira como professor e investigador, onde se destaca o trabalho no combate à desertificação e na gestão responsável da Floresta, assim como pelo trabalho meritório que desenvolveu como dirigente associativo, sobretudo ao serviço da Liga para a Protecção da Natureza.

SEPNA
Prémio Quercus

DIA MUNDIAL DO SOLO: QUERCUS ALERTA PARA OS IMPACTES DOS PESTICIDAS

A Direção Nacional da Quercus

No dia 5 de dezembro, assinalou-se o Dia Mundial do Solo e, em 2015, o Ano Internacional do Solo, declarado pela Assembleia-Geral da ONU, na sua 68ª sessão de 2 de dezembro de 2013. Os pesticidas para combater pragas e doenças das culturas têm um forte impacte na qualidade deste recurso, pelo que é urgente conhecer e sensibilizar para esta temática.
O solo é um recurso de que dependemos pelas múltiplas funções que desempenha. Nesse sentido, é importante alertar todos os setores de atividade com interferência neste recurso, para a problemática da sua destruição e dificuldade de regeneração.
Em relação à agricultura, atividade fortemente relacionada com o solo que se apresenta como suporte físico e nutricional das plantas e gerador de serviços ambientais, são vários os impactes negativos que impõe sobre a estrutura e composição do solo, em particular na sua componente "viva".
A biodiversidade do solo é essencial para a preservação e sustentabilidade deste recurso e consequentemente um garante da atividade agrícola, que é a base da alimentação humana.
A agricultura dita intensiva de monocultura, com forte uso de fertilizantes e pesticidas e intensas mobilizações com maquinaria pesada, foi e é responsável pela degradação deste recurso que é escasso e há que preservar. As pragas e doenças assumem grande importância em sistemas com baixa diversidade cultural e ausência de rotações. Os agricultores enfrentam dificuldades de produtividade pela destruição das culturas e recorrem, muitas vezes, a tratamentos rotineiros sem prévia avaliação da sua indispensabilidade e risco. As "desinfeções do solo" antes da instalação da cultura são uma rotina que deverá ser monitorizada.

O uso de pesticidas em Portugal e na Europa
Na Europa, a temática para o uso sustentável dos pesticidas estruturou um conjunto de ferramentas jurídicas que de forma hierárquica se sucedem desde a publicação da Directiva 2009/128/CE de 21 de Outubro, a publicação da Lei 26/2013 de 11 de abril que a transpôs para a ordem jurídica interna, e da aprovação do Plano de Acção Nacional para o Uso Sustentável dos Produtos Fitofarmacêuticos, publicado na Portaria 304/2013, de 16 de Outubro.
A par destes diplomas, também o Regulamento (CE) nº 1107/2009 do Parlamento Europeu e do Conselho de 21 de outubro de 2009, relativo à colocação dos produtos fitofarmacêuticos no mercado e o Regulamento (CE) nº 1185/2009 do Parlamento europeu e do Conselho de 25 de novembro 2009, relativo às estatísticas sobre pesticidas fazem parte testa estratégia para melhoria do uso dos pesticidas.
Neste enquadramento político e legislativo, está definido que a segurança do abastecimento alimentar e a sua compatibilidade com a sustentabilidade ambiental passa, entre outras formas, pela proteção integrada, das culturas usadas em sistemas de produção sustentável, como a agricultura biológica. Há que assegurar todos os seus princípios e componentes, a avaliação prévia dos riscos e a utilização de meios de combate alternativos aos pesticidas, eliminando os que têm efeitos nefastos no ambiente e saúde humana.
Apesar destes esforços, estamos longe de atingir, em Portugal, um cenário favorável. Os responsáveis são, em grande parte, os produtos fitofarmacêuticos disponíveis no mercado e de muito fácil acesso. Por outro lado, existe pouca informação disponível e compreensível, o que também atrasa a influência o efeito dos diplomas atrás referidos na atuação dos agricultores, acrescendo ainda a débil ação dos serviços do Ministério da Agricultura no que respeita a sensibilização e fiscalização. Podemos, sem dúvida, fazer muito mais.
No que respeita ao solo, apesar das medidas de política europeia incentivarem a rotação cultural, a cobertura vegetal, sistemas de mobilização mínima e a não mobilização, nas grandes áreas de culturas hortícolas e hortos industriais o cenário é outro. Os chefes de exploração continuam a optar por realizar as intervenções calendarizadas e rotineiras sem avaliação e ponderação prévia. A alteração deste panorama passará pela retirada do mercado de produtos fitofarmacêuticos ou a redução da sua utilização, apostando numa forte monitorização ao nível da comercialização e uso, bem como no incentivo ao uso de técnicas alternativas com a necessária formação, demonstração e contínuo desenvolvimento experimental.

BIOGEOGRAFIA

NÚCLEO DO ALGARVE

Núcleo Regional do Algarve da Quercus

My Fukushima em Cachopo
No passado dia 23 de Novembro , o Núcleo Regional do Algarve juntou-se à Peace and Art Society no Evento Internacional de Arte "My Fukushima". O evento ficou marcado pela mudança da exposição do Mercado Municipal em Faro, para a freguesia de Cachopo. Trata- se de uma aldeia com história e pretende-se mostrar e divulgar o interior algarvio aos artistas internacionais.

Zaida Capitão

My Fukushima

Actividade no âmbito da Floresta Comum
Decorreu uma actividade no âmbito da Floresta Comum (Quercus - ICNF - Estado Português) em parceria com a Glocal Faro e a C.M.Faro. O organizador foi a "AMO Portugal" colaboradora da Quercus, e a actividade consistiu em plantar aproximadamente 15 árvores autóctones em frente ao fórum Algarve – Faro, no dia 22 Novembro de 2014.

Nélia Alfarrobinha

Actividade Floresta Comum

Nélia Alfarrobinha

Plantação

NÚCLEO DE BRAGA

Núcleo Regional de Braga da Quercus

Oficina de Remédios Caseiros
Decorreu, das 17 às 18h de sábado, 25 de Outubro, na cozinha da Quinta Pedagógica de Real, com 31 pessoas inscritas. Apesar de "saber a pouco" foi rica na apresentação de dicas e receitas.
Custódia Gonçalves

Tertúlia de Novembro: "Organismos Geneticamente Modificados
Decorreu na noite de sexta-feira dia 14 de Novembro, a 10.ª tertúlia alusiva ao Ano Internacional da Agricultura Familiar, desta vez subordinada ao tema "Organismos Geneticamente Modificados". O orador, Johan Diels, começou por se debruçar sobre a definição de OGM e de transgénico, passando depois à sua utilização no mundo agrícola dado o enquadramento da tertúlia, salientando que duas características são muito comuns nessas plantas; ou resistem à presença de herbicidas (ex. ao round up) ou produzem o seu próprio pesticida (ex. no milho contra a broca).
A maior quantidade de OGM produzido é de soja, mas também há milho, algodão e colza. Na UE é praticamente só milho e em Espanha, em particular, 30% aproximadamente do milho produzido é OGM.
Quanto a impactos da utilização de OGM, o orador referiu os que afectam a saúde humana, a produtividade agrícola, os ambientais e os sócio-económicos. É de salientar que a maioria dos estudos afirmam não ter impactos negativos mas a verdade é que na sua grande maioria são feitos pelas próprias empresas (ou pagos por estas) apesar de por vezes não fornecerem a indicação da fonte de financiamento.
Quanto à questão legal da preservação da patente, que obriga os agricultores a assinarem um documento em que afirmam que não semearão a semente obtida daquelas que compram, é muito difícil de cumprir, nomeadamente quando se trata de colza, dado o facto de ter semente diminuta, para não referir o risco de cruzamentos.
O grande argumento da necessidade de mudar a agricultura convencional para obter maior produtividade, dado o aumento da população mundial, é falso visto que o maior problema é a sua desigual distribuição.
No final os presentes (15 pessoas) questionaram o orador sobre como se precaverem como consumidores e foram esclarecidos sobre como consultar os rótulos dos produtos processados e consumir dos pequenos produtores locais, de preferência biológicos, de forma a manter a biodiversidade agrícola.
Ana Cristina Costa

Oficina de Detergentes e Produtos de Limpeza Doméstica
A formação que decorreu toda a manhã do dia 15 de Novembro, na Quinta Pedagógica de Braga, na presença de 13 formandos, alguns dos quais dirigentes do Núcleo de Braga, permitiu a elaboração de detergente para a loiça, detergente para a roupa, ambientador natural, spray multiusos, limpa vidros, limpa estofos, limpa carpetes, limpa fornos e tira manchas. Em termos de ingredientes utilizou-se desde *Sapindus mukorossis* (noz da saponária), a hidróxido de potássio, perborato de sódio, bicarbonato de sódio, borato de sódio, vinagre, água oxigenada, limão, óleos essenciais, álcool a 96% e mesmo vodka e brandy.
As receitas facultadas aos formandos vão ser certamente muito úteis, e todos ficaram com pena de não ter havido inscrições suficientes para a oficina da tarde, sobre cosmética natural, se realizar, pois teria sido um dia em cheio!
Ana Cristina Costa

Tiago Moreira

Oficina de detergentes e produtos de limpeza

Passeio Micológico

No dia 8 de Novembro, o Núcleo de Braga organizou um passeio micológico à Serra da Cabreira. A actividade teve início na Quinta Pedagógica de Braga com uma introdução teórica, dirigida pelo Engº Pedro Capela, onde foram abordados alguns conceitos básicos acerca dos cogumelos, tais como, utilizar corretamente os manuais de identificação, quais os principais cuidados na colheita de forma a não destruir os seus habitats, etc. e, por volta das 11 horas, o grupo rumou em direção à Serra da Cabreira para colocar a teoria em prática...

Depois da parte teórica os formandos e o formador dirigiram-se para a Serra da Cabreira, mais precisamente para os arredores do Parque de Merendas da Serradela, onde decorreu a parte prática. A tarde começou com chuva que se foi tornando cada vez mais esparsa e o sol apareceu por fim, dando luz à folhagem das faias já pintalgada com os seus tons amarelados de outono. Os formandos apanhavam os cogumelos espalhados pelo faial acompanhados por explicações, por parte do formador, sobre como identificar os cogumelos, a sua utilidade culinária ou a sua toxicidade. Este recolhia todos os cogumelos, e não só os comestíveis, para uma melhor identificação posterior, enquanto os formandos só apanhavam, para os seus respectivos cestos, os cogumelos comestíveis. No final, já mesmo no Parque de Merendas, cada um verificou melhor o seu cesto, identificando melhor cada cogumelo, limpando-o, retirando partes mais velhas, etc. sempre com a ajuda do formador.

Tiago Moreira e José Rodrigues

Tiago Moreira

Passeio micológico

José Rodrigues

Passeio micológico

Transplante de floresta autóctone – Picoto e Bom Jesus

No sábado, dia 22 de Novembro, das 10h30 às 12h30, organizado pela Câmara Municipal de Braga, e depois de o terem feito, no dia anterior, com 250 alunos do concelho, decorreu no Monte Picoto o Florestar Braga 2014, com a plantação de centenas de árvores autóctones naquele que se quer que venha a ser o maior parque urbano de floresta autóctone do país. Já das 14h30 às 17h, decorreu no Parque do Bom Jesus do Monte, também em Braga, mas organizado pelo Núcleo da Quercus, um transplante de árvores à escolha da Confraria do Bom Jesus, que está a tentar reconstituir aquilo que era a cobertura florestal dessa área em tempos idos, e portanto optou por carvalhos e araucárias. Terminado o transplante e dado o entusiasmo dos participantes, aproveitou-se o tempo sobrante para arrancar as mimosas mais jovens, dado que o descasque nesta altura do ano não é viável.

Ana Cristina Costa

Carminda Filipe

Transplante de floresta autóctone e controlo de mimosas

Carminda Filipe

Transplante de floresta autóctone

NÚCLEO DA GUARDA

Núcleo Regional da Guarda da Quercus

Comunicado do Núcleo Regional da Guarda
"Poluição do rio Noéme mantém-se e irá continuar a manter-se"

O Núcleo Regional da Guarda da Quercus – A.N.C.N. reuniu no passado dia 21 de Novembro com a Câmara Municipal da Guarda e infelizmente o resultado não foi o desejado para a Quercus em particular nem para o ambiente em geral. O problema de poluição do rio Noéme mantém-se e irá continuar a manter-se.

Foi transmitido à Quercus que aquando da construção da estação elevatória, localizada no perímetro da fábrica, não foi instalado um equipamento de análise do efluente à saída da fábrica que impede o mesmo efluente de seguir para a ETAR de S. Miguel se a concentração e carga poluente for acima do permitido à entrada da referida ETAR. A Câmara transmitiu-nos ainda que a obra em causa será candidata aos fundos comunitários do quadro comunitário 2014-2020.

As descargas poluentes no troço final do rio Diz, afluente do rio Noéme, mantêm-se há vários anos. No blog http://cronicas-do-noeme.blogspot.pt/ é possível ver mais uma descarga ocorrida no dia 1 de Novembro. E mais recentemente dia 18 de Novembro também se verificou nova descarga como demonstram as imagens em anexo.

Em Agosto deste ano, a Quercus participou à Inspecção-Geral da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território (IGAMAOT) e ao Ministério Público o problema de poluição fluvial. Aguarda-se actuação em conformidade por parte destas entidades.

Bruno Almeida

Descarga no Rio Nóeme

E se, em vez de pagarmos pelo lixo produzido...
Recebêssemos pelos resíduos reciclados?

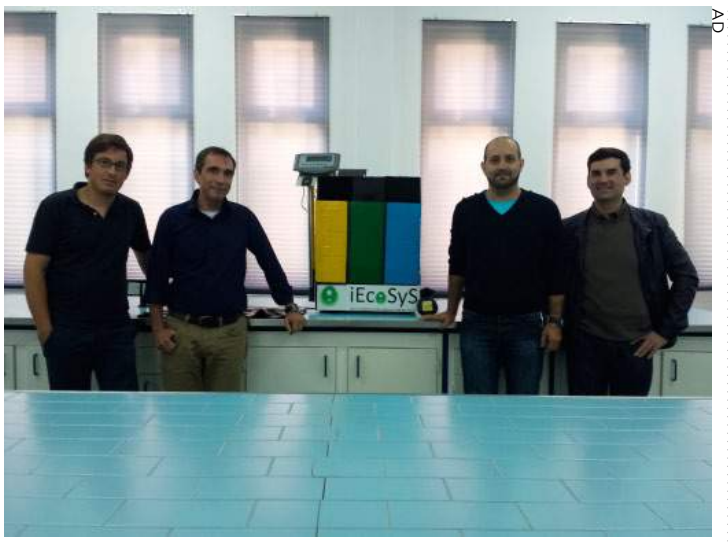
Um aluno de Engenharia Informática do Instituto Politécnico da Guarda (IPG) está a desenvolver um sistema inteligente de gestão de resíduos sólidos urbanos para reciclagem, que terá vantagens para o cidadão e para as empresas do sector. O Núcleo Regional da Guarda da Quercus quis conhecer um pouco mais este projecto pioneiro.

O protótipo do sistema denominado iEcoSys está a ser elaborado pelo aluno Pedro Reis, de 34 anos, no âmbito da disciplina de Projeto de Informática do mestrado de Computação Móvel e deverá ficar concluído em meados de 2015. Pedro Reis optou pela sustentabilidade ambiental no âmbito do trabalho de final de curso e procurou dar resposta à questão: «E se, em vez de pagarmos pelo lixo produzido, recebêssemos pelos resíduos reciclados?».

«Um dos componentes importantes deste processo são uns iBags uns sacos especiais que têm um identificador electrónico único que permite associar os mesmos ao tipo de resíduos e ao cidadão». Quando o saco estiver cheio, o cidadão dirige-se a um iEcoPonto, «que reconhece o iBags estes são pesados e é enviada a informação através de uma rede» adiantou-nos o aluno.

Reciclar terá mais benefícios como a isenção ou a redução da taxa de tratamento de resíduos sólidos urbanos. «Antes de mais o grande beneficiário é o ambiente.» Segundo Pedro Reis Portugal poderá assim vir a liderar nas políticas ambientais e no cumprimento de metas estabelecidas pela União Europeia no que diz respeito aos resíduos. As autarquias também beneficiam, «pois a diminuição de resíduos nos contentores de lixo indiferenciado permitirá aliviar os orçamentos das câmaras municipais que pagam às empresas de separação de lixo uma quantia significativa».

A ideia de Pedro Reis, que também envolve Filipe Caetano e os professores Rui Pitarma e Celestino Gonçalves, tem o apoio do Instituto Politécnico da Guarda através da Unidade de investigação para o Desenvolvimento do Interior.



AD

Engenheiro Filipe Caetano, Professor Rui Pitarma, Pedro Reis e Professor Celestino Gonçalves

Actividades do Núcleo da Guarda

O Núcleo da Quercus da Guarda visitou a 23 de outubro o CISE (Centro de Interpretação da Serra da Estrela) em Seia, investimento feito pela Autarquia.

Tivemos a técnica do CISE que nos acompanhou em todo o processo que ali decorre diariamente. Desde a sala de investigação, experiências, recolha e conservação de espécies em semente em temperaturas adequadas para que não haja perda de qualidade.

Aqui é possível fazer uma viagem virtual pelo Parque Natural da Serra da Estrela, ver a sua Biodiversidade, fauna e flora, assim como paisagens únicas com abundância de água fresca e cristalina.

Bruno Almeida

CISE - Seia

Visitamos ainda a Empresa Sarah Trading – Gestão e Reciclagem de Têxteis, localizada na freguesia de Vila Verde Concelho de Seia. Esta empresa fundada em 2006, tinha inicialmente um projecto que se centrava apenas na triagem de roupa, calçado e brinquedos e posterior reencaminhamento. Em Junho de 2012 alargou a sua área de actividade implementando, a nível nacional, um sistema integrado de recolha selectiva de têxteis através da colocação de equipamentos apropriados em espaços públicos e privados.

Bruno Almeida

Reciclagem feita pela empresa Sarah Trading

Em Novembro, mês em que se comemora o dia das espécies e florestas autóctones, a Quercus da Guarda foi convidada pelo Sr. Engenheiro António Borges do ICNF (Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas) a participar na reflorestação da Serra da Malcata – Sabugal.Foram plantadas várias Azinheiras e sobreiros.

Estiveram envolvidas várias entidades ligadas à natureza. A organização e equipamentos ficou a cargo do ICNF, que fazem no seu viveiro a sementeira de boas progenitoras de espécies diferentes, até ficarem com estatura, a ponto de poderem ser plantadas.

Esteve também no terreno uma turma da Escola Secundária Afonso de Albuquerque da Guarda, que veio colaborar e ajudar na reflorestação. É bom o relacionamento da camada mais jovem nestas iniciativas, reconhecerem e valorizarem espécies da zona onde habitam, que por vezes desconhecem e lhes são indiferentes.

À noite a Quercus à Conversa foi com o Sr. Engenheiro António Borges do ICNF, que nos exemplificou todo o trabalho que é feito nos Parques e Reservas Naturais a nível nacional, espécies protegidas, o trabalho feito nos viveiros ao longo do ano, limpeza, reflorestação, conservação e protecção de áreas florestais.

Falou-se ainda da legislação em vigor relativamente à produção, reprodução e comercialização de plantas e do licenciamento relativo à criação de viveiros e outros requisitos legais.

Ana Marques

Reflorestação da Serra da Malcata

Ana Marques

Azinheiras e sobreiros

Ana Marques

Quercus à conversa com o ICNF

NÚCLEO DE LISBOA

Núcleo Regional de Lisboa da Quercus

Núcleo Regional de Lisboa – Balanço de Actividades 2014

O Núcleo Regional de Lisboa, decorrente do seu plano de actividades para o presente ano, deu continuidade à realização de acções, participação em iniciativas, contactos com diversas entidades e parceiros para a preparação de projectos a desenvolver na sua área geográfica de actuação e intervenção.

Desde o início do ano, no sentido de optimizar os recursos existentes, foi efectuada a reorganização da estrutura logística da sede do Núcleo de Lisboa, com o apoio de alguns voluntários, para torná-la mais funcional e permitir a integração e permanência de mais voluntários nas instalações do Núcleo.

Na sequência da gestão diária desta estrutura regional da associação é de referir outros trabalhos que são realizados, como a análise e encaminhamento de correspondência, a nível interno e externo, dando seguimento às muitas solicitações que chegam, assim como o acompanhamento de denúncias em diferentes áreas ambientais verificando-se, em algumas situações, a deslocação aos respectivos locais para recolha de informação adicional e respectivos registos fotográficos.

Neste balanço do trabalho efectuado pelo Núcleo de Lisboa são ainda de mencionar a elaboração do Parecer relativo ao PPERUCS – Plano de Pormenor do Espaço de Reestruturação Urbanística de Carcavelos Sul, o lançamento da plataforma de mapeamento e partilha de informação de atentados ambientais Alerta Ambiente e a apresentação da candidatura do projecto A Nossa Casa Comum, em parceria com várias entidades, no âmbito do Programa BIPZIP 2014, da CM Lisboa.

Seminário "Voluntariado e a Comunidade: uma troca de saberes"

Foi efectuada uma participação no Seminário "Voluntariado e a Comunidade: uma troca de saberes" na Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa que contou com a presença de várias associações, no qual foi realizada uma apresentação sobre a temática, e dispondo de um expositor para divulgação de informação da Quercus.

Acções de plantação de árvores e arbustos autóctones - EUL

Na sequência da acção do passado ano no Estádio Universitário de Lisboa, e em parceria com o projecto Criar Bosques, foram efectuadas duas acções de plantação de centenas de árvores e arbustos autóctones, que contaram com a representação e apoio do Núcleo de Lisboa e a participação de vários voluntários.

Vanda Marques

Acção de plantação EUL

VI Censo da Cegonha-Branca 2014

O Núcleo Regional de Lisboa participou nesta iniciativa através da recolha de informação e trabalhos de campo realizados na sua área geográfica de intervenção, mais precisamente nos concelhos de Loures, Vila Franca de Xira e Azambuja.

No total destes concelhos, foram registados mais de três dezenas de ninhos (ocupados e vazios), tendo sido efectuado a respectiva compilação de informação e recolha de registos fotográficos.

Feira Alternativa – Festival da Terra

O Núcleo Regional de Lisboa e o Grupo de Educação para a Sustentabilidade, à semelhança de anos anteriores, no âmbito da parceria existente, marcou presença no Estádio do INATEL, em Lisboa, durante os três dias do evento, de 5 a 7 de Setembro, com um expositor para divulgação de informação e materiais da Quercus, assim como actividades de sensibilização ambiental.

A participação da Quercus contou ainda com a realização de um workshop com a temática "Uma Casa mais Sustentável", a cargo do projecto Ecocasa.

Sara Ruivo

Feira Alternativa 2014

Eurobirdwatch 2014 – Fim-de-semana Europeu de Observação de Aves

O Núcleo Regional de Lisboa e o Núcleo Regional de Setúbal, no âmbito da iniciativa Eurobirdwatch 2014 – Fim-de-semana Europeu de Observação de Aves, tal como no passado ano, organizaram conjuntamente uma acção, com o apoio da Fundação para a Protecção de Gestão Ambiental das Salinas do Samouco.

Esta acção foi realizada no passado dia 5 de Outubro, tendo contado com a presença de 14 participantes.

Actividades de comemoração no âmbito do Dia da Floresta Autóctone

Foi efectuada uma acção de sensibilização e educação ambiental, com plantação de árvores autóctones, no seguimento de actividades previamente realizadas numa escola em Lisboa. Também decorrente do Projecto Estufa Urbana, e da parceria com a Biovilla, foram plantadas cerca de uma centena de árvores autóctones.

Campanha de Angariação de Donativos 2014

Foi lançada uma campanha de Angariação de Donativos de 1 a 31 de Dezembro, à semelhança de anos anteriores, com o objectivo de recolher fundos que permitam a manutenção e dinamização de actividades no âmbito do Núcleo de Lisboa.

Projecto Estufa Urbana - Soluções para uma Vida Sustentável na Cidade

Foi dada continuidade ao Projecto Estufa Urbana – Soluções para uma Vida Sustentável na Cidade, que decorre da parceria entre o Tec Labs – Centro de Inovação, que cedeu o espaço, a Biovilla e a Quercus, através do Núcleo de Lisboa e Grupo de Educação para a Sustentabilidade, com a dinamização de acções formativas e educativas e a criação e manutenção de um pequeno viveiro de árvores e arbustos autóctones. Um dos objectivos do Projecto Estufa Urbana é a realização de acções, cursos e oficinas sobre diversas temáticas que cada vez mais são solicitadas pelos associados e público em geral.

Alguns exemplos já dinamizados no âmbito da parceria com a Biovilla, à qual se juntou a Urban Grow, foram a acção formativa sobre Plantas Aromáticas, Medicinais e Condimentares e as oficinas de Agricultura Doméstica, Agricultura Vertical, Aquaponia e Bioponia, as quais tiveram forte adesão por parte do público. Relembra-se que os associados da Quercus têm desconto nas iniciativas.

Foram realizadas, ao longo do ano, actividades de Mãos na Terra, com a integração de voluntários, para a manutenção do viveiro, assim como iniciativas de comemoração de dias temáticos:

21 de Março – Dia Internacional da Floresta – foi efectuada uma actividade de manutenção do viveiro da Estufa Urbana com a participação de cerca de uma dezena de voluntários.

5 de Junho – Dia Mundial do Ambiente – foi realizada uma iniciativa de comemoração com os parceiros Biovilla, Tec Labs, Urban Grow e Coopérnico, em conjunto com o Conselho Nacional de Juventude. Foi efectuada uma visita à Estufa Urbana e Horta da FCUL e a assinatura de um compromisso para tornar as organizações mais sustentáveis.

Foram integrados estágios, no presente ano, através desta estrutura regional, via Grupo de Educação para a Sustentabilidade (GES Lisboa), onde foram desenvolvidos vários jogos e actividades, bem como os respectivos materiais lúdico-pedagógicos, no sentido de dinamizar a vertente educativa do projecto, para realizar no espaço físico da Estufa Urbana e área envolvente.

Vanda Marques

Visita à Estufa - Dia Mundial do Ambiente

Vanda Marques

Dia Mãos na Terra! Acção do dia 21 de Março

Projecto Educação Quercus Lisboa

O Grupo de Educação para a Sustentabilidade (GES) realizou um conjunto variado de acções educativas, em diversas escolas do distrito de Lisboa.

"Vamos Proteger o Planeta Terra", "Mãos na Terra", "Proteger a Floresta", "Ambiente e Saúde", "Dia da Floresta Autóctone" foram algumas das temáticas que serviram de base para as sessões realizadas para centenas de alunos, de vários níveis de escolaridade.

Estas diferentes sessões incluíram também jogos e actividades como, por exemplo, o Jogo da Floresta, o Jogo dos Resíduos, as Mensagens Ambientais, plantação de árvores, entre outras.

No âmbito do GES, à semelhança de anos anteriores, foram ainda integrados vários estágios nos seus trabalhos, para participação e apoio em projectos e actividades a decorrer, quer ao nível do Núcleo de Lisboa, quer específicas do Grupo, contribuindo também com a realização de materiais lúdico-pedagógicos para a diversificação da oferta das acções educativas do Programa do Centro de Educação Ambiental de Monsanto e do Projecto Estufa Urbana.

Estágios

Foram integrados estágios cujos trabalhos incidiram nos projectos Estufa Urbana e Horta na Varanda, assim como na criação de dois percursos adicionais, com actividades, para integração no programa de Actividades do Centro de Educação Ambiental de Monsanto, via GES Lisboa.

No início de Julho, já no âmbito dos Campos de Férias organizados pela CM Lisboa, no Espaço Monsanto, no decorrer dos trabalhos efectuados, foi realizada uma acção composta por várias actividades de sensibilização e educação ambiental para cerca de 25 crianças, com temas sobre a Floresta e Biodiversidade.

Projecto Horta na Varanda

No âmbito dos estágios integrados ao nível do GES Lisboa, foi planeado e desenvolvido este projecto demonstrativo do aproveitamento de espaços em contexto urbano, neste caso de uma varanda, para cultivo de algumas plantas aromáticas e hortícolas, com a utilização de métodos de rega eficientes, reutilização de materiais e promovendo a biodiversidade. O presente projecto inclui igualmente uma vertente educativa, tendo sido concebidos e elaboradas fichas de identificação, alguns jogos e actividades e os respectivos materiais necessários para a realização das acções de sensibilização e educação.

Ana André

Acção do GES - Lisboa

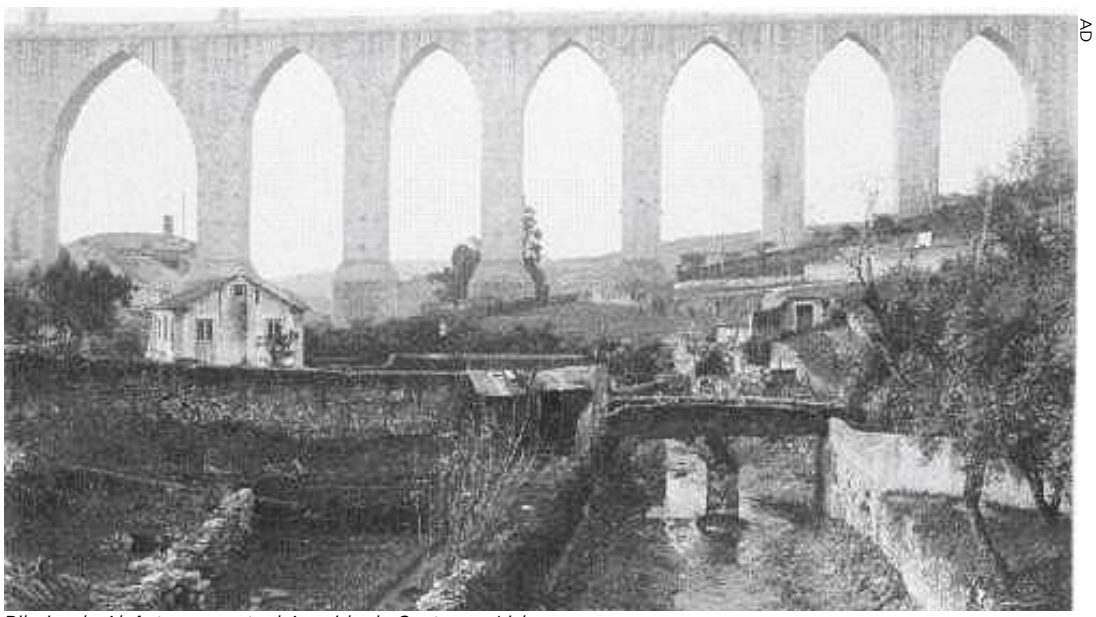
Vanda Marques

Acção no Espaço Monsanto

CUIDAR DAS PARTES COMUNS

SOBRE AS CHEIAS URBANAS: OS EXEMPLOS DE LISBOA E SETÚBAL

Carla Graça



AD

Ribeira de Alcântara na actual Avenida de Ceuta, em Lisboa

Ao longo deste Outono temos assistido a vários episódios de cheias em zonas urbanas, de dimensão considerável, e todas elas objecto de reportagens mais ou menos espectaculares nos media em horário nobre, nomeadamente as que ocorreram em Lisboa em Setembro e Outubro e na baixa de Setúbal, na véspera do dia em que escrevo este artigo.

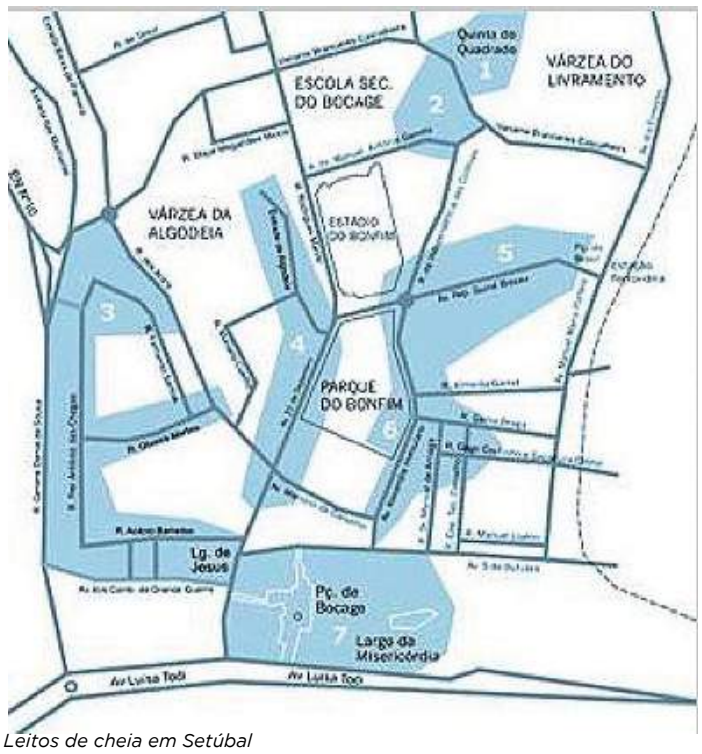
É actualmente incontornável e consensualmente aceite na comunidade científica que os padrões climáticos estão a ser alterados, fruto da actividade antrópica e nomeadamente das emissões de gases com efeito de estufa, que provocam alterações profundas nas circulações atmosférica e oceânica, com efeitos já previsíveis (e alguns já bem visíveis) na subida do nível do mar e no aumento de tufões e outros fenómenos climáticos extremos. Na bacia Mediterrânica é expectável que os padrões de precipitação também se alterem, com uma maior concentração da época das chuvas, que ocorrerão também com maior intensidade, e períodos mais frequentes de secas prolongadas.

É também consensual que as comunidades se devem preparar para estas alterações climáticas, tendo-se passado de um paradigma de combate às alterações climáticas, para um outro de adaptação às mesmas. Com efeito, as alterações climáticas já não se podem evitar, elas já estão aí. Urge portanto encontrar formas de tornar as sociedades mais resilientes às alterações que estão aí ao virar da esquina.

Nos meios urbanos, onde a impermeabilização é elevada, e portanto onde o escoamento à superfície tende a ser mais rápido, uma vez que não ocorre infiltração no solo, a tendência será para um aumento dos fenómenos designados de flash floods (ou cheias repentinas), como aqueles a que assistimos nos últimos meses, dada a ocorrência de grandes chuvadas e tempestades, muito concentradas num curto período de tempo. Dada a incapacidade de infiltração, e uma vez que as redes de drenagem não estão dimensionadas, na sua grande maioria, para chuvadas com esta intensidade, a água tende a acumular-se à superfície até conseguir escoar-se por completo. Se as chuvadas ocorrerem ao mesmo tempo que a preia-mar, o escoamento, que flui em direcção às zonas ribeirinhas, tenderá a ser mais lento, prolongando o tempo de acumulação da água à superfície.

Américo Ribeiro

Ribeira do Livramento na actual Avenida 22 de Dezembro, em Setúbal



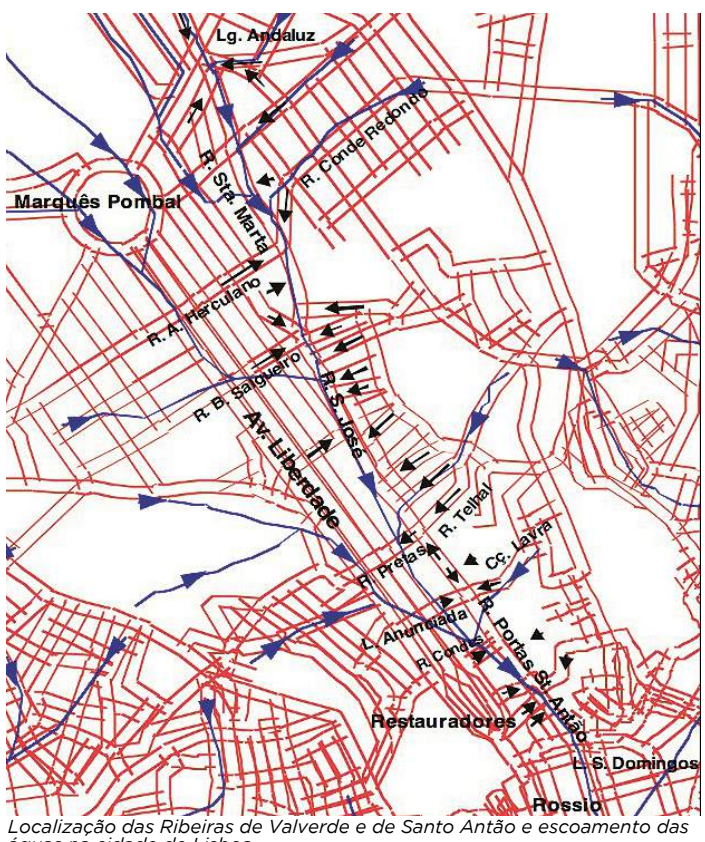
Saraiva, M.G.

Leitos de cheia em Setúbal

As nossas cidades não se encontram minimamente adaptadas para fazer face a este tipo de ocorrências. Um relatório da Agência Europeia de Ambiente de 2011 indica que Lisboa é a quarta capital europeia mais impermeabilizada da Europa. A mesma tendência se pode observar na maioria das nossas cidades. Existe uma tendência muito clara de impermeabilização das zonas baixas, com encanamento das ribeiras existentes e ocupação dos leitos de cheia, quer para construção de edifícios, mas também de parques de estacionamento e ocupação do subsolo para diversas infraestruturas (electricidade, gás, telecomunicações, etc.). As nossas cidades encontram-se completamente escavadas e os cursos naturais de água foram substituídos por betão.

Ora, é necessário perceber que por muito que se impermeabilize uma zona, a sua hidromorfologia não é alterada. Se está impermeabilizado, a água que dantes corria no leito de um rio tem tendência para escoar no leito onde antes corria, só que agora à superfície e com maior velocidade, uma vez que já não possível a infiltração. Assim, tipicamente, as cheias ocorrem onde antes corriam as ribeiras.

Em Lisboa, algumas das zonas clássicas de inundações ocorrem onde antes corriam as ribeiras de Alcântara (Benfica e Alcântara – pois é, de onde acham que vem o nome?) e de Valverde (Avenida da Liberdade, Rua de Santa Marta e Portas de Santo Antão). A imagem em baixo ilustra uma zona de Lisboa, o eixo Santa Marta – São José – Portas de Santo Antão, onde as linhas azuis representam as antigas linhas de água e as setas representam o sentido do escoamento. É impressionante ver a coincidência com as zonas inundadas.



Soares, A.

Localização das Ribeiras de Valverde e de Santo Antão e escoamento das águas na cidade de Lisboa

LIMA, A ÚLTIMA GRANDE ETAPA A CAMINHO DE UM ACORDO CLIMÁTICO GLOBAL EM PARIS, EM 2015

www.can-la.org

COP20

Este mês é marcado por um momento decisivo para o futuro climático do planeta. Entre os dias 1 e 12 de Dezembro, a capital do Peru, Lima, recebeu* a 20ª Conferência das Partes (COP20) da Convenção das Nações Unidas sobre Alterações Climáticas. O grande objetivo passava por preparar um novo acordo global a alcançar na 21ª reunião, que terá lugar em Paris, em 2015.

Recentemente, assistimos a vários momentos chave da luta climática. Primeiro, as Marchas Climáticas que ocorreram um pouco por todo o mundo, no mês de Setembro; de seguida, a Cimeira especial das Nações Unidas em Nova Iorque, que juntou vários líderes mundiais na promessa de uma viragem de rumo. Por fim, a divulgação do 5º Relatório de Avaliação do Painel Intergovernamental para as Alterações Climáticas (IPCC, na sigla em inglês), em Novembro de 2014, trouxe tudo o que era necessário para orientar a vontade política quanto à tomada de decisões sobre o formato, composição e ambição do Acordo de 2015.

Os limites do planeta e o presente estado de equilíbrio dos ecossistemas estão prestes a ser ultrapassados. São já visíveis os impactes devastadores das alterações climáticas um pouco por todo o mundo, em forma de tempestades, cheias, secas e um número crescente de eventos climáticos extremos. Impactes que estão a custar aos países recursos financeiros escassos, enquanto a economia global continua a enfrentar uma enorme crise. A sua ocorrência continua, erroneamente, a ser tratada de forma isolada e temporária, ignorando a raiz do problema.

A falta de vontade política continua a ser o maior impedimento do progresso das negociações no quadro da Convenção das Nações Unidas para as Alterações Climáticas (UNFCCC, em inglês). A insuficiência de recursos financeiros tem dificultado ações de mitigação mais ambiciosas, bem como a operacionalização efetiva dos mecanismos de ajuda para lidar com os impactes das alterações climáticas a nível mundial.

As expectativas não podiam estar mais altas para aquele que é um momento decisivo para enfrentar a realidade e mostrar coragem na tomada de decisões difíceis, mas necessárias. A falta de vontade política não pode continuar a impedir a definição de ações ambiciosas para enfrentar as alterações climáticas.

Acompanhe o resultado das negociações, que a Quercus acompanhou diretamente a partir de Lima, através do blogue **climaticas.blogs.sapo.pt.**

* ***NOTA PARA OS LEITORES:*** *Uma vez que o fecho desta edição acontece antes do início da Conferência do Clima, este texto baseia-se somente nas expectativas para as negociações. Aquando da recepção deste jornal, a Conferência já terá terminado, pelo que convidamos os leitores a visitarem o blogue climaticas.blogs.sapo.pt, em permanente atualização.*

NEM TODOS OS BIOCOMBUSTÍVEIS SÃO BONS

O nome engana mas nem todos os biocombustíveis são alternativas sustentáveis aos combustíveis de origem fóssil. Antes pelo contrário: alguns – os de primeira geração – acabam por ser mais gravosos para o ambiente do que os próprios combustíveis fósseis que pretendem substituir, quer em termos de emissões de gases com efeito de estufa (GEE), quer pela competição com a segurança alimentar, não esquecendo os impactes ao nível da destruição de florestas tropicais.

De acordo com um estudo do instituto CE Delft, divulgado em Janeiro de 2013, a União Europeia poderá substituir os combustíveis fósseis nos transportes (gasolina e gasóleo convencionais) por energias renováveis que não os biocombustíveis de primeira geração, ou seja, de produção agrícola.

Em 2009, dois documentos (a Diretiva das Energias Renováveis e a Diretiva sobre a Qualidade dos Combustíveis) definiram a política comunitária quanto aos biocombustíveis. A primeira estabelece uma meta de incorporação de 10% de energias renováveis no setor dos transportes até 2020 e a segunda obriga os fornecedores de combustíveis a reduzir as emissões de GEE nesses produtos em 6%, também até 2020.

Laurent Renault

Colza

O problema é que, deste então, a aposta dos Estados-Membros centrou-se nos biocombustíveis de 1ª geração. Produzidos a partir de culturas agrícolas, como a colza, a soja ou a palma, estes biocombustíveis entram diretamente em competição com o setor alimentar, provocando uma subida no preço dos alimentos. Os seus impactes incluem também as alterações de uso do solo associadas à deslocalização da produção de alimentos para novas terras agrícolas e florestais, de modo a disponibilizar terra arável para produzir biocombustíveis. Somam-se ainda as emissões de carbono resultantes da conversão de culturas ou a destruição de importantes manchas de floresta tropical, como se verificou recentemente em São Tomé e Príncipe, com a plantação de monoculturas de Palmeira-dendém com vista à produção de óleo de palma.

Contudo, existem outras vias para descarbonizar os transportes, apostando no desenvolvimento de tecnologias limpas – como os veículos elétricos – ou nos biocombustíveis de segunda e terceira gerações.

Os biocombustíveis de segunda geração – produzidos a partir de resíduos sólidos urbanos, florestais, agrícolas ou industriais - estão a avançar a bom ritmo e Portugal conta já com vários casos bem sucedidos. Já é possível, por exemplo, produzir bioetanol a partir de resíduos de alfarroba e de bagaço de azeitona ou transformar gordura animal e óleo usado em biodiesel. Há, no entanto, que definir um sistema de sustentabilidade para este tipo de biocombustíveis, de modo a estabelecer critérios e minimizar eventuais impactes ambientais.

Na vanguarda, os biocombustíveis de 3ª geração estão ainda a dar os primeiros passos em Portugal, mas são a opção mais verde deste grupo. Em Portugal, está a arrancar, por exemplo, um projeto de sequestro de carbono e produção de biodiesel a partir de microalgas.

Alguns destes projetos foram apresentados no Workshop 'Biocombustíveis avançados para descarbonizar os transportes em Portugal', organizado pela Quercus a 11 de novembro de 2014, no Auditório do Centro de Informação Urbana de Lisboa. As apresentações estão disponíveis para consulta em **www.quercus.pt.**

Esta iniciativa pretendeu abrir o diálogo entre investigadores, empresas (produtoras e distribuidoras de biocombustíveis), associações sectoriais e outros potenciais interessados sobre o papel dos biocombustíveis de segunda e terceira geração na criação de transportes mais verdes.

Resta esperar que estas tecnologias recebam o estímulo certo, na altura certa, para se tornarem rapidamente competitivas para uma viragem tão desejável quanto urgente: um setor com transportes e combustíveis mais limpos e sem danos colaterais.

CUIDAR DAS PARTES COMUNS

QUERCUS PERCORRE O PAÍS ENTRE SETEMBRO E DEZEMBRO DE 2014

AÇÕES DE FORMAÇÃO SENSIBILIZAM TÉCNICOS PARA O CONSUMO EFICIENTE DE RECURSOS

Ecocasa

AD

Ação sobre Ecoconsumo

Poupar água e energia: se para muitos o desafio já integra as rotinas diárias, quer em casa, quer no trabalho, a verdade é que ainda existe um potencial de poupança ao nível dos hábitos de consumo dos portugueses. Tendo presente esta realidade, a Quercus tem vindo desde Setembro de 2014, a percorrer os vários distritos de Portugal Continental com o Projeto EcoConsumo – Ferramentas de apoio para o consumo sustentável de energia e água, apoiado pelo Fundo do Consumidor (Direção Geral de Consumo). Até à data de fecho desta edição foram realizadas 15 sessões de sensibilização, num total de 19 programadas. Estas ações de formação gratuitas chegaram a vários pontos do país, entre norte e sul, litoral e interior, tendo contado com quase 400 participantes. Apresentadas por Filipa Alves e Ana Rita Antunes, da equipa do Grupo de Energia e Alterações Climáticas da Quercus, as sessões centraram-se na informação e sensibilização para hábitos de consumo mais eficientes, mostrando dados quantitativos sobre o retorno possível de obter com a aplicação quer de medidas mais eficientes no consumo de água e energia, quer de equipamentos menos consumidores destes dois recursos.

Entre o total de participantes nestas 15 sessões decorridas até agora (as 4 restantes ocorrerão durante o mês de Dezembro), contaram-se 128 funcionários de autarquias; 21 funcionários de juntas de freguesias; 17 técnicos de empresas de distribuição de água; 3 representantes de Comunidades Intermunicipais e Agências de Energia; 72 técnicos de IPSS e Associações de Desenvolvimento Local; 5 funcionários da Segurança Social e ainda 40 professores do ensino básico e secundário, bem como 23 alunos e professores do ensino superior. Estiveram ainda presentes 2 colaboradores da DECO e 80 cidadãos a título particular.

O envolvimento de vários atores da sociedade civil, nomeadamente ligados à administração local, aos serviços de abastecimento público ou ainda às instituições sociais é extremamente relevante no âmbito dos objetivos deste projeto. A sensibilização de técnicos e funcionários no quadro dos serviços municipais potencia o efeito multiplicador das boas práticas para os cidadãos de cada município e estimula a adopção de políticas públicas mais verdes, reduzindo também os custos associados ao consumo de água e energia em edifícios afectos a todos os serviços.

Felizmente, a cada dia que passa é cada vez mais fácil tornarmo-nos consumidores eficientes. Consumindo de acordo com as necessidades reais e aproveitando a tecnologia cada vez mais amiga da eficiência, junta-se o melhor de dois mundos: o benefício ambiental e a poupança económica.

Nestas sessões foram também divulgados os simuladores de consumos disponíveis em www.ecocasa.pt, agora acessíveis também em versão mobile, para visualização em smartphones e tablets.

AD

Ecoconsumo

Projeto Apoiado por:

FUNDO DO CONSUMIDOR

FISCALIDADE VERDE
TORNAR A TAXA DE GESTÃO DE RESÍDUOS UM MECANISMO DE INCENTIVO À RECICLAGEM

CIR

No âmbito da discussão da proposta de legislação sobre Fiscalidade Verde, a Quercus avaliou o impacte da proposta de Taxa de Gestão de Resíduos (TGR) na promoção das melhores práticas ambientais, nomeadamente da promoção da reciclagem.

A TGR é uma taxa que é cobrada pelo Estado a muitas operações de gestão de resíduos, visando a promoção das boas práticas ambientais e a angariação de meios para financiar as entidades oficiais que têm funções no acompanhamento do setor dos resíduos.

Da análise realizada concluiu-se que a TGR proposta, embora penalize quem envia resíduos para aterro, penaliza muito pouco quem envia resíduos recicláveis para incineração ou co-incineração, não incentivando e premiando os sistemas de gestão de resíduos urbanos que apostam na reciclagem.

Com efeito, aplicando o cálculo da TGR a casos concretos, verifica-se que um sistema de gestão de resíduos que recicla apenas 10% dos resíduos paga apenas mais 1€ por tonelada do que um sistema que recicla 60% dos resíduos, pelo que não tem praticamente incentivo para mudar as suas práticas e investir em melhores processos de recolha seletiva e de triagem de materiais recicláveis.

Por outro lado, como as metas de reciclagem estabelecidas no Plano Estratégico dos Resíduos Urbanos para 2020 (PERSU 2020) são muito díspares entre os sistemas urbanos e rurais, obrigando os sistemas rurais a reciclar cerca do dobro dos sistemas urbanos, existe a possibilidade de um sistema urbano, que tenha uma meta de reciclagem de 35% em 2020, cumprir essa meta e não ser penalizado na TGR, enquanto um sistema rural que tem uma meta de reciclagem de 80% pode vir a ser penalizado mesmo atingindo 70% de reciclagem.

Ou seja, criou-se um mecanismo em que é altamente provável que os sistemas que mais reciclam possam ser aquelas que sofrem as maiores penalizações com a TGR.

Face ao exposto, a Quercus propôs que 10 a 20% da receita da TGR fosse utilizada para premiar os sistemas que atingissem as mais elevadas taxas de reciclagem. Desta forma a TGR passaria a cumprir o seu papel fundamental que é o de promover as boas práticas na gestão dos resíduos, nomeadamente incentivando o cumprimento da meta comunitária de reciclagem de 50% dos resíduos urbanos em 2020, quando Portugal presentemente apresenta uma taxa inferior a 25%.

Com o incentivo à reciclagem iriam ganhar-se também muitas outras coisas, tais como a criação de empresas e de postos de trabalho, a poupança de matérias-primas, a redução da emissão de gases de efeito de estufa, assim como a redução da poluição originada pelos aterros e pela incineração dos resíduos.

Antes da votação, na especialidade, da Legislação sobre Fiscalidade Verde que teve lugar no passado dia 3 de Dezembro na Assembleia da República, a Quercus procurou sensibilizar diversas entidades para esta questão, nomeadamente o Governo, os Grupos Parlamentares e a Entidade Reguladora dos Sistemas de Águas e Resíduos (ERSAR), tendo sido possível obter um consenso alargado sobre a proposta da Associação.

No entanto, devido ao extremamente reduzido período (3 dias úteis) que decorreu entre a votação na generalidade e na especialidade, a proposta da Quercus acabou por não ser incluída na versão final da Fiscalidade Verde.

Em todo o caso, o Ministério do Ambiente e vários Grupos Parlamentares garantiram à Quercus que essa situação seria corrigida através da afetação de uma verba do Fundo de Intervenção Ambiental (FIA) para premiar os sistemas de gestão de resíduos urbanos que atingirem as mais elevadas taxas de reciclagem. O FIA por sua vez é financiado também através das receitas da TGR.

SURTO DE LEGIONELLA
CASOS SEMELHANTES PODERÃO OCORRER SE A APLICAÇÃO DA LEGISLAÇÃO AMBIENTAL FOR ADIADA E DESVALORIZADA

A Direção Nacional da Quercus

James Gathany

Legionella

Na sequência do grave surto de Legionella verificado no mês de Novembro em Vila Franca de Xira, e em que o Ministério do Ambiente anunciou a realização de uma acção inspectiva extraordinária às instalações de algumas empresas situadas na zona, para determinar se o surto teve ou não origem nas mesmas, a Quercus denuncia, uma vez mais, a falta de um regime jurídico de responsabilidade ambiental devidamente regulamentado e dotado de eficácia.

A Quercus tem repetidamente alertado, tanto o actual como anteriores Governos, para os riscos ambientais e de Saúde Pública que a ausência de um regime de responsabilidade ambiental acarreta para o país. Não sendo, por si só, suficiente para evitar todas as infracções em matéria ambiental, é indubitável que uma maior e – sobretudo – uma mais eficaz responsabilização civil subjectiva e objectiva dos operadores-poluidores contribuiria decisivamente para prevenir a ocorrência de ilícitos ambientais e de surtos epidémicos que tenham na sua origem uma actividade poluidora. Como contribuiria, igualmente, pelo efeito dissuasor das coimas, e/ou outras sanções ou penas a aplicar, para diminuir os riscos e a quantidade de actividades empresariais desenvolvidas de forma ilegal e irresponsável, e que põem em risco o Ambiente e a Saúde Pública.

O Preâmbulo do Decreto-Lei n.º 147/2008, de 29 de Julho, diploma que aprovou o regime jurídico de Responsabilidade Ambiental, refere que "se num primeiro momento a construção do Estado de direito ambiental se alicerçou sobretudo no princípio da prevenção, actualmente, a par deste princípio, surge como fundamental o princípio da responsabilização". Para a Quercus, os sucessivos Governos e as demais entidades públicas competentes há muito que deveriam ter actuado com decisão no sentido da aplicação prática da Lei em matéria da responsabilidade civil ambiental, regulamentando o seu cumprimento pelos vários agentes. Não apenas porque a aplicação do regime da Responsabilidade Ambiental é economicamente mais vantajosa, mas também porque é simultaneamente mais eficaz do ponto de vista da prevenção ambiental e saúde pública.

Na verdade, seis anos depois da entrada em vigor da Lei sobre Responsabilidade Ambiental, o Governo ainda não fixou, por portaria, limites mínimos para os montantes das garantias financeiras que os operadores têm de realizar, para fazer face a eventuais acidentes, nem definiu as linhas de orientação quanto à constituição das mesmas garantias. Não é por isso de estranhar que, actualmente, a maioria das empresas potencialmente poluidoras ainda não estão conformes com a legislação e não constituíram qualquer garantia, tendo outras contratado seguros ou outro tipo de garantias financeiras com valores muito aquém do razoável para os potenciais riscos que a sua actividade encerra.

O número de empresas portuguesas capazes de aferir os seus próprios riscos ambientais é muito reduzido, pelo que urge regulamentar esta matéria, em particular, adequando os limites mínimos das respectivas garantias financeiras de modo a garantir que o poluidor – ou a Seguradora para a qual tenha transferido a responsabilidade - tem a necessária e exigida capacidade financeira para suportar os custos de reparação dos danos ambientais, e a internalização do custo social gerado, e tornando assim obrigatória a comprovação da constituição da referida garantia financeira perante a autoridade fiscalizadora competente (APA).
É hoje evidente a falta de capacidade das entidades fiscalizadoras para fazerem cumprir a lei, o que resulta na existência de cada vez mais operadores a actuar ilegalmente. Daí que, em matéria de fiscalização, extremamente importante pela sua componente preventiva, a Quercus defenda a necessidade de o país ter uma verdadeira fiscalização ambiental que, sendo eficaz, evitaria certamente a ocorrência de novos danos ambientais.

Mas o que normalmente se verifica é precisamente o contrário, ou seja, a fiscalização só acontece de forma "extraordinária", quando o dano já ocorreu e não antes, com todos os prejuízos que daí decorrem, como é o caso daqueles que se estão a verificar com o surto epidemiológico verificado em Vila Franca de Xira. É pois esta realidade que urge alterar e inverter, no quadro de uma verdadeira e efectiva responsabilização ambiental das empresas.

A BOLOTA – UM RECURSO ALIMENTAR DE FUTURO! (CONTINUAÇÃO)

Alexandra Azevedo

História, sociedade e regimes alimentares

Uma constatação histórica apresentada por Félix Rodrigo Mora é que cada ciclo da história promove alterações na alimentação da sociedade. O Império Romano exigiu trigo, o mesmo que séculos depois os estados e as cidades da modernidade liberal e constitucional, enquanto na ruralidade seguia-se uma alimentação mais natural, sustentada em certa proporção na recolecção de frutos e plantas. Segundo o autor, o tipo de alimentação das sociedades urbanas é uma forma de domínio pelos exércitos ou Estados, e por conseguinte, são os principais responsáveis pela destruição do coberto vegetal inicial para disponibilizar terra arável.

Há o mito de que só a agricultura pode alimentar sociedades com alta densidade demográfica, mas o que é facto é que com o abandono da dieta tradicional, destruiu-se o território, o solo, a biodiversidade, ... com o avanço das monoculturas, e, consequentemente, a alimentação humana entrou em decadência pela debilidade nutricional das plantas cultivadas e mais recentemente, acrescida da contaminação dos mais variados químicos, quer os utilizados na agricultura (pesticidas de síntese, fertilizantes químicos) quer provenientes da poluição ambiental de diversas fontes.

O que se passou, e passa na Europa, tem agora proporções planetárias, em que o actual regime alimentar, muito baseado em produtos de origem animal, está a pressionar as últimas florestas do planeta para a produção de matérias-primas para as rações animais, essencialmente milho e soja. Os Estados demitem-se da sua função reguladora e são até promotores da destruição do património que é de todos. A história repete-se!

Culturas perenes vs trigo

Uma cultura perene, como a das castanhas, por exemplo, uma vez instalado o souto o principal trabalho é o da colheita, e com maneio adequado a fertilidade do solo é preservada. O cultivo de trigo exige muito trabalho extra e obtém-se uma produção menor. É preciso desflorestar, preparar o solo, controlar as ervas espontâneas, conservar a sementes, fertilizar o solo, semear, usar maquinaria pesada.

Especialmente em países como Portugal, com baixa percentagem de solos com boa ou muito boa aptidão agrícola, uma alimentação à base de trigo, cultura muito exigente, é insustentável, porque o que se conseguisse produzir nunca seria suficiente para alimentar a sua população, esse esforço de produção pode deixar um rasto de erosão dos solos, como aliás aconteceu com a campanha do trigo no tempo da ditadura de Salazar, e ficaremos sempre demasiado dependentes da importação do estrangeiro.

Por outro lado, as estatísticas do aumento de celíacos, pessoas com intolerância ao glúten, provam que o trigo (cereal particularmente rico em glúten, uma proteína vegetal) não é um alimento ao qual o nosso organismo esteja bem adaptado, em especial às variedades ditas "melhoradas" cujo teor de glúten é superior para suportar as exigências actuais da panificação, nomeadamente tolerarem mais quantidade de água. Variedades mais antigas, como a espelta, revelam melhor tolerância no nosso organismo e precisamente o glúten encontra-se em menor quantidade.

Os *Quercus* toleram uma ampla diversidade de condições edafoclimáticas, portanto o cultivo da bolota não necessita de condições específicas, pelo que podem proporcionar novas fontes de alimento, como substituir uma boa parte do cultivo de cereal, em especial durante épocas de seca em que a sua produção é reduzida.

Potencial alimentar da bolota, propriedades nutricionais e anti-nutricionais

As bolotas de todos os *Quercus* são comestíveis. As bolotas com maior tradição no consumo são as de variedade doce de azinheira, todas as outras espécies de *Quercus* têm frutos mais ou menos amargos, ou seja, com maior ou menor concentração de taninos, pelo que, para serem comestíveis, têm de ser desarmargadas.

Um carvalho bem desenvolvido pode produzir mais de 50 kg de bolotas. Com uns 10 carvalhos uma pessoa pode sobreviver durante um ano e estes ocupam 1000 m^2 (0,1ha). Portanto, com um hectare (10.000 m^2) alimentaríamos 10 pessoas. Actualmente, com um hectare de trigo alimentamos entre 10 a 20 pessoas. Mas um bosque de carvalhos produz outros frutos silvestres, cogumelos, raízes, plantas silvestres, mel, etc., proporcionam ainda lenha, madeira, forragem para o gado e uma infinidade de serviços ecológicos.

Estima-se que na tribo dos Yokuts (índios da Califórnia) uma família consumia 1000 a 2000 kg de bolota por ano.

A composição nutricional da bolota é excelente, não é de estranhar por isso que muitas culturas prosperaram durante milénios com este alimento excepcional, como os celtas. É variável em função da espécie de *Quercus*, da árvore e do terreno, mas em termos médios:

Alexandra Azevedo

Sobreiro

- Hidratos de carbono: 60 a 70% da MS - matéria seca, entre 40 a 50% é amido e 10% são açúcares de fácil digestão (glicose e sacarose)
- Lipídos: 5 a 10% da MS, em que mais de 60% é constituído por ácido oleico (ácido gordo insaturado), possui ainda ácido alfa-linolénico (ómega 3) e ácido linolénico (ómega 6), entre outros.
- Proteína: 4 a 8% da MS
- Taninos: 0,5 a 9% (substâncias amargas)
- Cálcio: 70 a 140 mg/100g de MS, teor semelhante ao leite
- Potássio: 600 a 800 mg/100g de MS, muito superior comparativamente a cereais
- Fósforo: 80 a 110 mg//100g de MS

Em comparação à castanha e à batata, o teor em hidratos de carbono é equivalente à da castanha, mas muito superior à da batata, e para a maioria dos outros nutrientes é superior.

A bolota contém todos os aminoácidos essenciais, à excepção do triptofano. O valor nutritivo potencial das bolotas tem grande importância como fonte relativamente rica em aminoácidos, em especial de lisina, aminoácido indispensável e em que dietas à base de cereais podem causar carências. As pequenas deficiências em aminoácidos essenciais da bolota podem ser compensadas por outras fontes proteicas, como leguminosas e produtos de origem animal.

É uma fonte excelente de vitamina A (180 UI por grama), com apenas 27 gramas de bolota teremos a dose diária desta vitamina (que se aconselha de 5000 UI).

Os taninos: Os taninos são misturas de polifenóis com propriedades antioxidantes e de captação de radicais livres que previnem doenças cardio-vasculares, cancro, infecções microbianas (nomeadamente VIH – Vírus da Imunodeficiência Humana), diabetes, doenças cognitivas (como doença de Alzeihmer) e doenças inflamatórias.

No entanto, em concentrações elevadas os taninos podem ter efeitos adversos. Os taninos formam complexos com proteínas, hidratos de carbono e minerais que diminuem a sua biodisponibilidade. Há ainda poucos dados quanto à quantidade máxima de taninos que se pode ingerir. Assim, num consumo regular de bolota deve-se desamargar para evitar eventuais problemas por excesso de taninos.

Alimentação e sociedade. Os "seres nada".

Os apontamentos de Félix Rodrigo Mora no "Manual de Cocina Bellotera" não se limitam estritamente às questões alimentares, mas também à inter-relação com o sistema de convicções e valores das sociedades, que na minha opinião merece atenção a tese do autor, para que façamos também nós próprios um exercício de análise, que no meu caso achei deveras inquietante e estimulante.

Para Félix Rodrigo Mora, com a dita modernidade, os alimentos silvestres foram olhados como sinal de atraso civilizacional, e como tal deviam ser combatidos. A mercantilização geral da vida humana e a imposição da ditadura de Estado cada vez maior exigem pôr fim ao consumo de produtos que estão fora do mercado. Desarticular a cultura rural e a manipulação do mundo rural foi estratégia do Estado para destruir o mundo rural enquanto espaço semi-livre da sua tirania.

A sociedade actual está dominada por desvios economicistas e tecnoentusiastas, orientados para um futuro de abundância e riqueza material infinita, mas já temos sinais de que esta ideologia não só degrada as pessoas e o ambiente como não é possível. O meio natural é finito!

Com as sociedades europeias a desmoronarem-se, já não temos riqueza material assegurada (milhões de pessoas são empurradas para a miséria material) nem tão pouco temos a cultura popular tradicional, pois o mundo rural foi praticamente extinto.

Félix Rodrigo Mora chama de "seres nada" ao que nos tornámos, a esmagadora maioria dos cidadãos das modernas sociedades. Desenraizados do passado, sem sabermos quem somos, nem para onde vamos.

A solução é construir no futuro comunidades de abundância material mínima e riqueza espiritual máxima que recuperem o positivo do passado para avançar para uma sociedade definida em termos de bens imateriais, como a liberdade, a verdade, a sabedoria, a ética, a beleza, a convivência amorosa, a fusão com a Natureza.

É momento de valorizar o humano contra o desumanizado e desumanizador, as qualidades do sujeito em oposição à tecnologia, a riqueza espiritual e convivencial contra a abundância material.

Que futuro para a sociedade "agricoolizada"?
Félix Rodrigo Mora chama à actual sociedade dominante de "agricoolizada", isto é, demasiado dependente dos alimentos fornecidos pela agricultura, pelo que a agricultura biológica e outras práticas agro-ecológicas é uma resposta parcial, pois perpetua a agricoolização e a cerealização, causas principais das alterações em curso. De facto, os cereais são actualmente a base da alimentação humana (para consumo directo: trigo e arroz; e consumo indirecto: milho e cevada), regime desajustado da capacidade produtiva locais, regionais ou nacionais, condições do meio ambiente, clima, solo.
Perante os impactos negativos da agricultura e produtividade decrescentes, a resposta deve estar em voltarmos a uma alimentação mais natural e não na generalização de novas práticas agronómicas que são uma "fuga para a frente".
A construção do futuro, recuperando os aspectos positivos do passado, como o consumo dos alimentos silvestres, com destaque para a bolota, faz obrigatoriamente parte do processo!

Conclusão
Para a tão necessária mudança de paradigma apontada por tantos como fundamental perante os desafios actuais, a começar pelos ambientalistas, é necessária uma REVOLUÇÃO ALIMENTAR contra a hiper-extensão da agricultura e em prol da recuperação do bosque autóctone, portanto a favor da bolota!

PROPOSTAS DIDÁTICAS

Alexandra Azevedo

ECO-RECEITA
CROQUETES DE BOLOTA E FARINHEIRA

Ingredientes:

- 150g de bolota de azinheira (ou de carvalho, sobreiro depois de desamargada, processo semelhante ao tremoço)
- uma farinheira
- uma cebola pequena
- pão ralado
- óleo

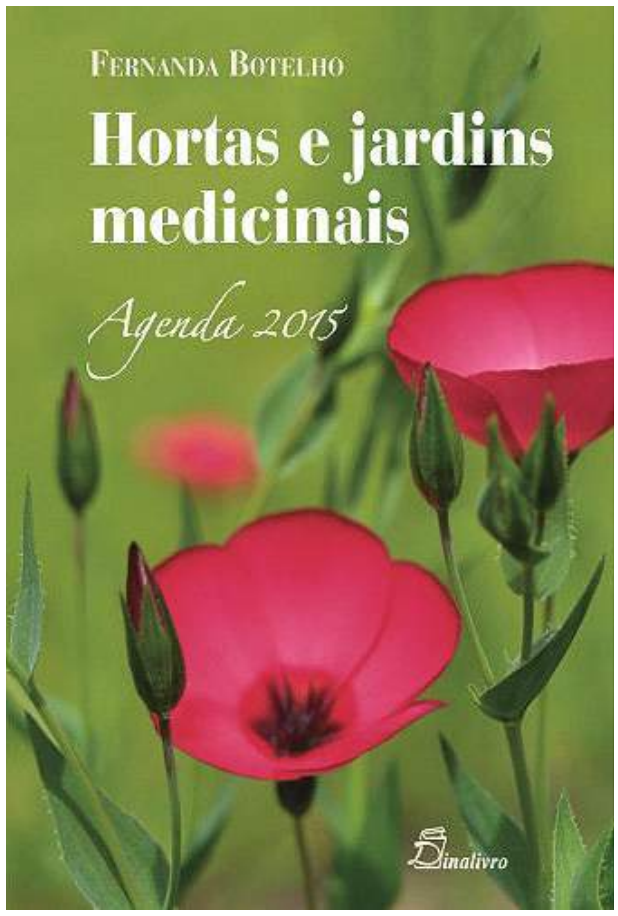
Modo de preparação
Cozer a bolota durante 30 minutos. Escorrer a água. Triturar na picadora 1,2,3. Picar muito finamente a cebola. Misturar estes ingredientes com o conteúdo de uma farinheira. Moldar os croquetes. Passar pelo pão ralado e fritar.

Alexandra Azevedo

Croquetes de bolota e farinheira

ECOTOPIA

LIVROS



Hortas e jardins medicinais – Agenda 2015
Fernanda Botelho
Editora: Dinalivro
Ano: 2014
Número de páginas: 160
Dimensões: 21,5 cm x 14,5 cm

O verde apazigua-nos a alma. Os jardins convidam à quietude e à contemplação. Talvez seja por isso que cada vez mais pessoas procurem refúgio entre as plantas. Cultivar uma horta, quer seja numa varanda, num terraço, num canteiro público ou num quintal, tornou-se uma atividade com um número crescente de adeptos. Foi por esse motivo que Fernanda Botelho dedicou a sua agenda de 2015 às hortas e aos jardins medicinais. Nesse sentido, escolheu 53 plantas, algumas delas pelo seu perfume e beleza, como a brugmansia, outras pelo facto de atraírem borboletas e abelhas, por exemplo, a budleia. Ao seu lado, há ervas aromáticas, especiarias e inúmeras hortícolas, como a couve ou a fava, sobre as quais a autora partilha não só conselhos de cultivo e consociações, mas também aplicações terapêuticas e culinárias.
Como em anos anteriores, todas as plantas são identificadas através de fotografias a cores e, nas páginas finais, reúne-se uma mão-cheia de receitas suculentas. Com utilizações tão diversas, esta agenda constitui uma ferramenta proveitosa e um convite a uma comunhão mais profunda com a natureza.

Fonte: **www.naturfun.pt**

SÍTIO NA INTERNET

Transumância e Natureza

Se ainda não conhece não perca a oportunidade de visitar este sítio e se deslumbrar.
http://www.atnatureza.org/

VÍDEO

MONTADO: ENQUANTO VIVERMOS JUNTOS

Filme de animação sobre a biodiversidade, os processos e os serviços do Montado, as relações de interdependência no ecossistema, e as consequências de alterações para o ciclo de vida e saúde do ecossistema e bem-estar das pessoas.

Veja o trailer em **https://www.youtube.com/watch?v=LDoSJBQ9O6k**

RETRATO

A RESERVA DA FAIA BRAVA

A Reserva da Faia Brava localiza-se no Vale do rio Côa, a poucos quilómetros de este se unir com o Douro. As profundas escarpas graníticas que a caracterizam deram origem ao seu nome - faia significa escarpa, localmente – sendo um local tranquilo para a nidificação de grandes aves rupícolas. Grifo, Abutre-do-Egipto, Águia-de-Bonelli, Cegonha-preta e Águia-real são algumas das espécies nidificantes que tornam a Faia Brava um local de elevado interesse biológico.
Ao longo de 5 km do rio Côa, numa área de cerca de 840 hectares, a Faia Brava tem sido o núcleo no qual a Associação Transumância e Natureza (ATN) tem desenvolvido um modelo de gestão local e sustentável de recursos naturais. Com a visão de criar espaços para a Natureza, as acções desenvolvidas pela ATN centram-se no restauro ecológico através da valorização de habitats e aumento da disponibilidade alimentar das espécies mais ameaçadas.

Staffan Widstrand

Existem 7 casais de britango a nidificar ao longo do Vale do Côa e 4 na área da Reserva da Faia Brava

A Reserva da Faia Brava localiza-se na Zona de Protecção Especial do Vale do Côa (Rede Natura 2000), é uma Área Importante para as Aves (Important Bird Area - IBA), pela associação Birdlife International e está inserida no Parque Arqueológico do Vale do Côa (Património da Humanidade pela UNESCO), estando identificados 2 núcleos de pintura e gravura dentro dos limites da Reserva. Integra a maior mancha de sobreiral do distrito da Guarda, sendo a ATN gestora da Zona de Intervenção Florestal (ZIF) de Algodres/Vale Afonsinho. Em 2010, 10 anos após a sua criação, o Instituto de Conservação da Natureza e Florestas classificou a Faia Brava como **Área Protegida Privada**, tornando-se a primeira deste género em Portugal.
Desde 2000, a ATN tem trabalhado no território para o desenvolvimento do ecossistema, pretendendo alcançar mais que a conservação museológica de determinadas espécies ou habitats. Novas estratégias de conservação foram adoptadas e os seus resultados mensuráveis.

Staffan Widstrand

Dois grifos disputam a refeição, no alimentador de abutres da Reserva da Faia Brava

O Abandono Agrícola como oportunidade
No vale do Côa o clima é caracterizado por invernos rigorosos de reduzidos níveis de precipitação e verões secos com temperaturas elevadas. A paisagem rochosa, dominada por granito, revela solos pobres em nutrientes e bastante erodidos, devido a décadas de uso intensivo. Outrora as populações viviam e dependiam do Rio e das suas margens para subsistir. Agora, com um movimento migratório iniciado há cerca de 50 anos, grandes extensões de território têm vindo a ser abandonadas, especialmente os menos produtivos e distantes de povoações, criando espaço para o regresso da natureza e da vida silvestre.
A ATN encara o abandono agrícola como uma oportunidade para a regeneração de espaços silvestres, e para as pessoas, através do desenvolvimento de negócios inovadores ligados ao turismo de natureza. Do ponto de vista de gestão do território é a solução menos exigente a nível financeiro, evitando uma manutenção activa do mosaico agro-florestal. Por outro lado, o investimento na área do turismo, pode criar uma nova economia nestes renovados espaços silvestres, que actualmente não têm qualquer retorno financeiro. Uma via ainda não testada em Portugal, que a ATN decidiu abraçar em parceria com a iniciativa Rewilding Europe, para áreas de baixo valor produtivo, sem iniciativa privada nas áreas agrícola e florestal, e coincidentes muitas vezes com a presença de valores naturais importantes.

Eduardo Realinho

Placa de entrada, a Reserva da Faia Brava é a primeira área protegida privada do país e localiza-se no vale do rio Côa

Susan Klen Gebbink

A Grande Rota do Vale do Côa acompanha o rio da Nascente à Foz, num trilho de 200kms, que pode ser percorrido a pé, de BTT ou a cavalo

Rewilding Europe é uma organização europeia que pretende renaturalizar 1 milhão de hectares na Europa até 2020. Desde 2011, a Reserva da Faia Brava integra uma das 7 áreas-piloto existentes para a implementação do projecto – o Oeste Ibérico (ver mais em http://www.rewildingeurope.com).
O objectivo é o regresso da vida silvestre europeia, apoiando os processos de renaturalização em curso em áreas abandonadas. Uma das estratégias foca-se na reintrodução de herbívoros semi-silvestres (cavalos, vacas) e silvestres (corço, cabra-montês) para a manutenção do coberto vegetal. Fomentando a criação de sistemas naturais de pastoreio, o resultado esperado é a fertilização do solo e controlo de matos, criando zonas de descontinuidade que permitem reduzir a quantidade de combustível disponível e consequentemente menorizar o risco de incêndio. A abertura de clareiras e zonas de pastagem natural podem ainda impulsionar a disponibilidade alimentar para espécies-chave na recuperação do ecossistema mediterrâneo, como o coelho-bravo.
As duas espécies reintroduzidas na Reserva da Faia Brava – cavalos garranos e vacas maronesas - foram seleccionadas pelas suas características de resiliência e adaptação ao território. Habitam a reserva em estado semi-silvestre, com a mínima intervenção humana, existindo uma manada de cerca de 40 garranos e 10 maronesas.

Visitar a Faia Brava e o Vale do Côa
Qualquer pessoa pode visitar a Reserva e a ATN disponibiliza actividades para todos os gostos: caminhadas com guia, safaris em todo-o-terreno, observação de aves e até a possibilidade de assistir à alimentação dos abutres, no interior de um abrigo fotográfico construído no Campo de Alimentação de Aves Necrófagas, parte do programa de conservação da Faia Brava. Também existe um programa para escolas, o Bravos na Faia que possibilita aos jovens um contacto total com a natureza, que inclui 2 noites de acampamento em plena Reserva.

Erik Menkveld

A manada de garranos de habita a Reserva em estado semi-silvestre

Este ano foi inaugurada a Grande Rota do Vale do Côa, um trilho linear de 200 km, devidamente marcado, que acompanha o rio desde a sua nascente (no Sabugal) até à sua Foz (em Vila Nova de Foz Côa). O caminho atravessa a Reserva da Faia Brava, a Serra da Malcata e o Parque Arqueológico do Vale do Côa, e pode ser percorrido nos dois sentidos (nascente-foz ou foz-nascente). Aproveite a chegada da primavera para descobrir a região e as suas paisagens únicas, caminhando (num programa de 11 ou 15 dias), percorrendo de BTT (cerca de 5 dias) ou até a cavalo.
Toda a informação disponível em **www.granderotadocoa.pt.**

Contactos:
Site: **www.atnatureza.org | www.facebook.com/faiabrava**
geral@atnatureza.org | 271 311 202
Morada da Sede: Rua Pedro Jacques de Magalhães, s.n – 6440-111 Figueira de Castelo Rodrigo

PARTICIPAR

Núcleo de Braga
Poda de Fruteiras
"curso"
10 e 31 Janeiro
11h às 13h
14h às 18h
Quinta Pedagógica de Real, Braga
> Sócios: 38€
> Não Sócios: 47€
> Mínimo de inscrições
10 Formandos
> Inscrições: www.braga.quercus.pt
> Informações: braga@quercus.pt
927 986 133
Organização
Colaboração
BRAGA

Núcleo de Braga
Agricultura Biológica
curso
21 Fevereiro
28 Março
11 Abril
23 Maio
13 Junho
4 Julho
14h 30 às 17h 30
Quinta Pedagógica de Real, Braga
> Sócios: 54€
> Não Sócios: 67€
> Mínimo de inscrições
11 Formandos
> Inscrições: www.braga.quercus.pt
> Informações: braga@quercus.pt
927 986 133
Organização
Colaboração
BRAGA

Núcleo de Braga
Agricultura Biológica
curso
4 e 11 Março
20 e 27 Maio
13h 30 às 16h 30
Externato Infante D. Henrique, Ruílhe, Braga
> Sócios: 42€
> Não Sócios: 46€
> Mínimo de inscrições
11 Formandos
> Inscrições: www.braga.quercus.pt
> Informações: braga@quercus.pt
927 986 133
Organização
Colaboração

Núcleo de Braga
Apicultura em Modo de Produção Biológico
curso
teórico
6, 13 e 20 Março
> 19h 30 às 23h 30
prático
7 e 14 Março
> 9h às 13h
Mosteiro de S. Martinho de Tibães, Braga
> Sócios: 71€
> Não Sócios: 87€
> Mínimo de inscrições
10 Formandos
> Inscrições: www.braga.quercus.pt
> Informações: braga@quercus.pt
927 986 133
Organização
Colaboração
GOVERNO DE PORTUGAL

ZOOM

2015 - ANO INTERNACIONAL DA LUZ

Dário Cardador

Dário Cardador

Dário Cardador

Dário Cardador

Dário Cardador

Dário Cardador

Cláudia Silva texto **Sandra Henriques** ilustração

CONTO DA NATUREZA

AS BAGAS DO AMOR

Os dias estão curtos e cinzentos ultimamente. O inverno está à porta e com ele o natal. Mas na natureza só do inverno se apercebem, o natal é coisa dos humanos. Ainda assim, a natureza também se pontua com cores chamativas como as bagas de algumas árvores e arbustos que nesta altura estão vermelhas e carnudas, a inspirar a época natalícia. É o caso do Azevinho, que aqui e acolá está ornamentado com belas bagas vermelhas vivas entre as suas folhas pontiagudas. Os humanos aproximam-se curiosamente, tentados a colher os seus ramos que ficam lindamente a ornamentar as suas portas e mesas de natal, mas a maioria sabe que as suas bagas não são comestíveis e que lhes fariam mal caso as comessem. Ainda assim, não resistem a tentação de colher alguns ramos e por vezes até as plantas inteiras e a levá-las para casa. Por esse motivo, o Azevinho é uma espécie ameaçada e hoje é proibido cortá-lo.

Mas estes problemas entre humanos e azevinhos pouco preocupam uma pequena Toutinegra-de--barrete que anda contente da vida rodeada por tantas bagas apetecíveis. Para ela também é natal, à sua maneira.

"Au! Picaste-me!" Reclama a toutinegra ao pousar num ramo de azevinho para procurar bagas.

"Desculpa. Anda cá para cima, nos meus ramos mais altos já não te picas!" Exclama o azevinho.

A toutinegra fica desconfiada mas arrisca. Esvoaça até aos ramos do topo e pousa num ramo.

"Realmente aqui as folhas já não têm picos. Porque tens folhas diferentes em baixo e em cima?" Pergunta a toutinegra com curiosidade.

"É porque nem todos são bem-vindos."

"Como assim?"

"É que os animais que comem as minhas folhas andam no chão e por isso as folhas de baixo têm picos para os afastar. As minhas folhas fazem-me muita falta para me alimentar e viver." Explica o azevinho.

"E não te importas que eu pouse nos teus ramos e coma as tuas bagas?" Pergunta a toutinegra?

"Não. Por dois motivos: porque tu és uma pequena ave e, embora não saiba bem qual, tens ar de quem gosta de bagas e não de folhas..."

"Desculpa nem me apresentei. Eu sou o Sílvio, sou uma Toutinegra-de-barrete da família *Sylviidae*. Muito prazer!"

"Igualmente. Eu sou o Azevinho, *Ilex aquifolium*."

"E qual é o outro motivo?"

"O outro é que, se reparares bem, não vais encontrar uma única baga no meu corpo."

"Oh, é verdade. Porquê? Estás doente?"

"Não, ora essa. É que eu sou um azevinho macho e por isso não dou frutos!"

"Ah, já percebi! Então nem que eu quisesse comer as tuas bagas não podia porque tu não tens, e por isso não te faria mal."

"Sim, mas mesmo que tivesse podias comer à vontade porque até me fazias um favor. Ao comeres as bagas estás a ajudar a dispersar as sementes, levando-as na tua barriga, e depois vais deixá-las noutro local e assim ajudas a minha espécie a se reproduzir e a criar novos azevinhos."

"Isso é muito interessante! Então se comer bagas ainda estou a ajudar as plantas?"

"Sim, é isso mesmo. E agora se quiseres comer umas bagas saborosas continua a voar nesta direção e vais encontrar uma amiga minha que está cheia de bagas que podes comer. E já agora levas-lhe uma mensagem minha, diz-lhe que estou a tentar crescer mais alto que estes medronheiros aqui à frente para passar a vê-la todos os dias..."

"Que romântico! Muito obrigada Azevinho! Vou procurar."

Sílvio levanta voo e segue pousando de ramo em ramo à procura desse azevinho fêmea. Rapidamente o encontra e depara-se com uma surpresa. Nesse azevinho, além de inúmeras bagas reluzentes e apetitosas, está já pousada uma outra ave.

"Oh desculpem, não queria incomodar." Desculpa-se Sílvio.

"Não incomodas nada." Responde a ave.

Sílvio apercebe-se que essa ave é uma bela toutinegra fêmea. Se as toutinegras corassem, teria corado neste momento.

"Eu sou a Silvina, estou aqui a comer umas bagas. És servido?"

"Sim, com certeza, se não te importares."

"De todo, eu gosto de companhia, e então se for uma companhia como tu ainda melhor! Como te chamas?" Pergunta Silvina.

"Eu sou o Sílvio."

"Que lindo barrete Sílvio, fica-te muito bem."

"Obrigada." Responde timidamente enquanto come uma baga.

"Bem, estou a ver que aqui já houve faísca." Diz o azevinho.

"Oh desculpa, nem te cumprimentei." Diz Sílvio. "Estive agora mesmo a falar com um amigo teu que me disse que não havia problema de vir aqui comer umas bagas."

"Claro que não, estás à vontade." Responde o azevinho. "Assim ajudas-me e quem sabe se eu não te ajudo a ti também..."

"Como assim?" Pergunta Sílvio.

"Então ajudei-vos a conhecerem-se, não foi? Pode ser que também fiquem amigos."

"Sim, espero que sim." Responde Sílvio. "Gostei muito de conhecer-te Silvina. Talvez amanhã nos possamos voltar a encontrar aqui."

"É uma ótima ideia." Responde Silvina.

"Então cá nos vemos, agora tenho que ir".

"Até amanhã Sílvio." Despede-se Silvina.

"Até amanhã Silvina. Até amanhã azevinho."

"Adeus."

Sílvio segue caminho mas agora sente-se a voar nas nuvens. Ficou apaixonado! Amor à primeira vista. Não sabemos se foi o efeito das bagas mas algo levou a que estas duas pequenas toutinegras se apaixonassem. Há quem diga que o azevinho tem esses poderes... Quem sabe se realmente o Sílvio e a Silvina não ajudaram estes azevinhos a se reproduzirem e se o azevinho não terá ajudado também a continuação desta espécie de toutinegras?

"Que belo barrete que ele tinha, reparaste?" Pergunta Silvina ao azevinho. "Ficava-lhe mesmo bem... Que elegante!"

O Azevinho riu-se baixinho enquanto Silvina suspirava entre as bagas que comia.

Nos ramos de um azevinho,
Também se faz um bom ninho.

LEGISLAÇÃO AMBIENTAL

ÁGUA/OCEANOS

Diário da República n.º 203/2014, Série I de 2014-10-21
Resolução do Conselho de Ministros n.º 58/2014 - PCM
Autoriza o Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I. P., a realizar a despesa relativa às aquisições de um navio com capacidade de posicionamento dinâmico, para operações de arrasto científico e da pesca, e do respetivo equipamento para investigação marinha
Decreto-Lei n.º 156/2014 - MAM
Procede à quinta alteração ao Decreto-Lei n.º 82/77, de 5 de março, no sentido de adequar o seu âmbito de aplicação aos setores tutelados pelo Ministério da Agricultura e do Mar, permitindo a concessão de subsídios a ações e projetos desenvolvidos no âmbito dos setores marítimo e florestal
Diário da República n.º 204/2014, Série I de 2014-10-22
Portaria n.º 220/2014 - MAOTE
Aprova a delimitação dos perímetros de proteção de várias captações de águas subterrâneas localizadas no concelho do Montijo
Diário da República n.º 229/2014, Série I de 2014-11-26
Portaria n.º 248/2014 - MAOTE
Aprova a delimitação do perímetro de proteção da captação de águas subterrâneas destinada ao abastecimento público localizada no concelho de Ourém

AGRICULTURA/CONSERVAÇÃO DA NATUREZA/FLORESTA/CAÇA/PESCA

Diário da República n.º 210/2014, Série I de 2014-10-30
Resolução da Assembleia da República n.º 89/2014 - AR
Recomenda ao Governo que, no processo negocial com as instituições europeias, defenda a atribuição e consolidação de maiores recursos para Portugal em termos de captura, cultura e engorda de atum rabilho, bem como quanto às atinentes quotas
Resolução do Conselho de Ministros n.º 59/2014 - PCM
Cria a estrutura de missão para o Programa de Desenvolvimento Rural do Continente (PDR 2020)
Diário da República n.º 216/2014, Série I de 2014-11-07
Decreto-Lei n.º 170/2014 - MAM
Procede à nona alteração ao Decreto-Lei n.º 154/2005, de 6 de setembro, transpondo a Diretiva de Execução n.º 2014/78/UE, da Comissão, de 17 de junho de 2014, e a Diretiva de Execução n.º 2014/83/UE, da Comissão, de 25 de junho de 2014, que alteram os anexos I, II, III, IV e V à Diretiva n.º 2000/29/CE, do Conselho, de 8 de maio de 2000, relativa às medidas de proteção contra a introdução no espaço europeu de organismos prejudiciais aos vegetais e aos produtos vegetais e contra a sua propagação no interior da União Europeia
Diário da República n.º 218/2014, Série I de 2014-11-11
Portaria n.º 230/2014 - MAM
Estabelece o regime de aplicação da ação 3.2, «Investimento na exploração agrícola» e da ação 3.3, «Investimento na transformação e comercialização de produtos agrícolas» da Medida 3, «Valorização da produção agrícola», do Programa de Desenvolvimento Rural do Continente, designado por PDR 2020
Diário da República n.º 232/2014, Série I de 2014-12-01
Portaria n.º 252/2014 – MAOTE, MAM
Define as famílias, os géneros e as espécies vegetais abrangidos pelas medidas fitossanitárias aplicáveis às culturas e plantas que se encontram em situação de abandono no território nacional e que constituem risco fitossanitário

ENERGIA/ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS/POLUIÇÃO DO AR/MOBILIDADE

Diário da República n.º 216/2014, 1º Suplemento, Série I de 2014-11-07
Decreto-Lei n.º 170-B/2014 - MAOTE
Procede à terceira alteração ao Decreto-Lei n.º 281/2000, de 10 de novembro, transpondo a Diretiva n.º 2012/33/UE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 21 de novembro de 2012, que altera a Diretiva n.º 1999/32/CE, do Conselho, de 26 de abril de 1999, no que respeita ao teor de enxofre dos combustíveis navais
Diário da República n.º 221/2014, Série I de 2014-11-14
Decreto-Lei n.º 172/2014 - MAOTE
Procede à primeira alteração ao Decreto-Lei n.º 138-A/2010, de 28 de dezembro, que cria a tarifa social de fornecimento de energia elétrica, e à primeira alteração ao Decreto-Lei n.º 102/2011, de 30 de setembro, que cria o apoio social extraordinário ao consumidor de energia
Diário da República n.º 229/2014, Série I de 2014-11-26
Portaria n.º 247/2014 – ME, MAOTE
Estabelece os valores das taxas devidas pela análise do plano de monitorização de emissões e de dados toneladas-quilómetro, bem como pela respetiva atualização, no âmbito do comércio de licenças de emissão de gases com efeito de estufa na União Europeia
Diário da República n.º 231/2014, 2º Suplemento, Série I de 2014-11-28
Portaria n.º 251-B/2014 – MAOTE
Segunda alteração à Portaria n.º 332/2012, de 22 de outubro que estabelece os critérios para a repercussão diferenciada dos custos decorrentes de medidas de política energética, de sustentabilidade ou de interesse económico geral na tarifa de uso global do sistema aplicável às atividades do Sistema Elétrico Nacional
Diário da República n.º 236/2014, Série I de 2014-12-05
Decreto-Lei n.º 174/2014 - ME
Estabelece o quadro jurídico geral da concessão de serviço público de transporte público coletivo de superfície de passageiros na cidade de Lisboa, sem prejuízo da manutenção da concessão atribuída à Companhia Carris de Ferro de Lisboa, S. A.
Decreto-Lei n.º 175/2014 - ME
Estabelece o quadro jurídico geral da concessão de serviço público de transporte por metropolitano de passageiros na cidade de Lisboa e nos concelhos limítrofes da Grande Lisboa, sem prejuízo da manutenção da concessão atribuída ao Metropolitano de Lisboa, E.P.E.

ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

Diário da República n.º 214/2014, Série I de 2014-11-05
Decreto-Lei n.º 165/2014 - MAOTE
No uso da autorização legislativa concedida pela Lei n.º 45/2014, de 16 de julho, estabelece, com caráter extraordinário, o regime de regularização e de alteração e ou ampliação de estabelecimentos e explorações de atividades industriais, pecuárias, de operações de gestão de resíduos e de explorações de pedreiras incompatíveis com instrumentos de gestão territorial e ou condicionantes ao uso do solo
Diário da República n.º 217/2014, 1º Suplemento, Série I de 2014-11-10
Declaração de Retificação n.º 46-A/2014 – PCM - SG
Retifica o Decreto-Lei n.º 136/2014, de 9 de setembro, do Ministério do Ambiente, Ordenamento do Território e Energia, que procede à décima terceira alteração ao Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de dezembro, que estabelece o regime jurídico da urbanização e edificação, publicado no Diário da República, 1.ª série, n.º 173, de 9 de setembro de 2014
Diário da República n.º 225/2014, Série I de 2014-11-20
Portaria n.º 242/2014 - MAOTE
Aprova a delimitação da Reserva Ecológica Nacional do município de Celorico de Basto
Diário da República n.º 226/2014, Série I de 2014-11-21
Resolução do Conselho de Ministros n.º 69/2014 - PCM
Determina a suspensão parcial dos Planos Diretores Municipais de Sever do Vouga, Oliveira de Frades, Vale de Cambra e São Pedro do Sul e estabelece medidas preventivas, para as áreas abrangidas, bem como para o Município de Águeda, com vista à execução do Aproveitamento Hidroelétrico de Ribeiradio-Ermida e da Linha Elétrica de Alta Tensão
Diário da República n.º 231/2014, Série I de 2014-11-28
Portaria n.º 251/2014 - MAOTE
Aprova a delimitação da Reserva Ecológica Nacional do município de Vila Verde

RESÍDUOS

Diário da República n.º 215/2014, 2º Suplemento, Série I de 2014-11-06
Portaria n.º 229-A/2014 - MAOTE
Estabelece um regime excecional aplicável à remoção dos resíduos depositados nas Escombreiras das Antigas Minas de S. Pedro da Cova

OUTROS

Diário da República n.º 217/2014, Série I de 2014-11-10
Aviso n.º 103/2014 - MNE
Torna público que a República Portuguesa depositou o seu instrumento de ratificação do Protocolo ao Tratado para a Antártida sobre a Proteção do Meio Ambiente, adotado em Madrid, em 4 de outubro de 1991
Aviso n.º 104/2014 - MNE
Torna público que foram emitidas notas através das quais se comunica terem sido cumpridos os requisitos internos necessários para a entrada em vigor do Acordo Quadro de Cooperação entre a República Portuguesa e a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO), assinado em Lisboa, em 31 de julho de 2012

LEGENDA

AR – Assembleia da República
CNE - Comissão Nacional de Eleições
MAM – Ministério da Agricultura e do Mar
MAMAOT - Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território
MAOTE – Ministério do Ambiente, Ordenamento do Território e Energia
MDN – Ministério da Defesa Nacional
ME – Ministério da Economia
MEC – Ministério da Educação e Ciência
MF – Ministério das Finanças
MFE – Ministério das Finanças e da Economia
MNE - Ministério dos Negócios Estrangeiros
MS – Ministério da Saúde
MSESS - Ministério da Solidariedade, Emprego e da Segurança Social
PCM – Presidência do Conselho de Ministros
PCM – SG - Presidência do Conselho de Ministros – Secretaria Geral
PCM – CJ - Presidência do Conselho de Ministros - Centro Jurídico
RAA - AL - Região Autónoma dos Açores - Assembleia Legislativa
RAA - PG - Região Autónoma dos Açores - Presidência do Governo
RAA – SGAM – Região Autónoma dos Açores – Secretaria-geral do Ambiente e do Mar
RAM - AL – Região Autónoma da Madeira - Assembleia Legislativa
RAM - PG - Região Autónoma da Madeira - Presidência do Governo

Fonte: Diário da República Electrónico – Sumários (http://dre.pt/)

Compre o seu calendário 2015 na loja Quercus!

http://loja.quercus.pt

Calendário comemorativo dos 30 anos Quercus com alguma da sua história acompanhada pelas fantásticas fotografias vencedoras do I Concurso de Fotografia Quercus.

ROSTOS QUERCUS

Como te chamas?
Carmen Lima

Que idade tens?
39 anos

O que fazes na Quercus?
Colaboro com o Centro de Informação de Resíduos (CIR), na gestão de temáticas relacionadas com os resíduos de construção e demolição, com o amianto, com os resíduos pneus usados e com os óleos alimentares usados.

No âmbito do CIR, dou apoio ao projeto Green Cork, nas questões relacionadas com os resíduos.

Por outro lado, trabalho igualmente na promoção para a utilização de papel reciclado, na prevenção da produção de resíduos (como por exemplo o Projeto Fraldinhas, onde se tentou dar a conhecer as fraldas reutilizáveis), bem como com Campanhas e Projetos que vão surgindo, como é o caso, por exemplo, da reciclagem de escovas de dentes.

Quando sentiste o primeiro apelo pelo ambiente?
Fui escuteira durante largos anos e aprendi a conhecer a natureza e respeitar os seus desígnios.

Na minha formação cresci a compreender a simplicidade que está na génese de tudo aquilo que vimos, a perceber como a natureza funciona em equilíbrio e a saborear a beleza que esta nos proporciona.

Aos 16 anos integrei um grupo de jovens que tinha como função acompanhar os habitats do Sapal de Coina, no Barreiro, para além de efetuarmos a regular contagem das aves, acompanhávamos, de alguma forma o local, vigiando descargas ilegais de resíduos, ou outras agressões.

Fui voluntária da Greenpeace, tendo acompanhado a frota dos barcos nas visitas a Portugal, na qual participei enquanto membro voluntário da equipa na última visita, aquando da exposição - Expo 98.

Segui a minha vida optando por uma formação na área do Ambiente. Acho que foi o curso que me escolheu, e não eu a escolher o curso!

Mais tarde, acabei por escolher a área dos resíduos para trabalhar, tendo iniciado a minha vida profissional num operador de gestão de resíduos, trabalhando na implementação de sistemas de gestão da qualidade e ambiente e, posteriormente, na especificação da gestão de resíduos na área da construção.

Como foi o teu primeiro contacto com a Quercus?
O primeiro contato com a Quercus foi num acampamento realizado em Alcanena em 1997, no qual participei, e senti que havia um respeito muito grande pela Natureza.

Há quanto tempo andas nisto?
Já caminho para os meus 7 anos a trabalhar com resíduos no CIR.

O que mais gostaste de fazer na Quercus até hoje?
Eu gosto muito do meu trabalho! Acho que tenho o privilégio de trabalhar para a Quercus e acreditar muito naquilo que faço. A pessoa que coordena o CIR transmite uma grande integridade ao que faz e isso, faz com que, inevitavelmente, todos partilhem o respeito pelo trabalho e pela nossa missão.

E o que menos gostaste?
Para já, não houve nada que me tirasse uma noite de sono!

Confessa, qual é o teu maior pecado ambiental?
Confesso... é o transporte pessoal, que no meu caso quase chega a ser coletivo porque anda praticamente sempre com carga completa.

Tenho uma família numerosa, com crianças em idades compreendidas entre os 2 e os 8 anos, e é difícil fazer a gestão familiar e toda a logística associada, sem recorrer ao transporte pessoal.

Quais os teus principais desejos ambientais para Portugal?
Gostava de ver os portugueses a interiorizar as preocupações ambientais, como uma ação corrente do seu quotidiano, ao invés de as encarar como obrigação ou encargo.

Acredito que as gerações mais novas vão perceber mais facilmente que, a integração da vertente ambiental nas nossas opções de vida (pessoais, profissionais ou mesmo em situações de lazer), permitirá vivermos de uma forma mais justa, em equilíbrio com o que nos rodeia e com o que na realidade precisamos.

Gostava de deixar para as gerações futuras, um "Portugal" ainda melhor que aquele que encontrámos.

PAGAMENTO DE QUOTAS

A Direcção Nacional apela a todos os associados para regularizarem o pagamento das quotas. Se quiser pagar por cheque aproveite o envelope rsf que lhe enviámos no final do ano com a informação sobre quotas em falta. Pode também pagar por vale postal.

Se preferir pagar por transferência bancária utilize a seguinte conta da CGD com o NIB: 0035 0239 0001 2649 6306 5 (neste caso informe-nos da data e montante transferido através dos contactos da gestão de sócios: 284 321326 ou 93 7788473 ou para o e-mail: gestaosocios@quercus.pt. O valor das quotas para 2015 é igual ao dos anos anteriores ou seja adulto €20; estudantes até aos 26 anos €13; jovens até aos 15 anos €8; colectivos €45; quota familiar €30.

NOVA MODALIDADE DE QUOTA: QUOTA FAMILIAR

Pode agora aderir à quota familiar se o desejar. A quota familiar destina-se ao agregado familiar e embora cada elemento mantenha um número de associado e os direitos estatutários inerentes, a quota é apenas uma e no valor único de €30 anual.
O agregado corresponde a um casal e filhos até aos 25 anos. A adesão a esta modalidade é facultativa e destina-se tanto a novos sócios como aos que já estão inscritos e que podem pedir para alterar a situação actual com efeito a partir da próxima quota a pagar. O envio deste jornal, bem como o recibo de quota será efectuado apenas ao titular do agregado que for designado para esse efeito.

DÉBITO DIRECTO

Agora tem mais vantagens ao aderir ao débito directo para pagamento das suas quotas. Ao aderir a esta modalidade damos-lhe desconto no valor das quotas. Assim para jovens a quota será de €7, estudante €11, adulto €18, colectivo €40 e familiar €27. Não se esqueça de informar a gestão de sócios sobre a adesão a esta forma de pagamento.
Para mais informações sobre estas e outras questões não hesite e contacte a Gestão de Sócios.

RÚBRICA DE CARTOON AMBIENTALISTA NO QA DESDE 2010

PRECISAM-SE COLABORADORES VOLUNTÁRIOS

• Lês regularmente os comunicados da Quercus, o jornal Quercus Ambiente, a newsletter, enfim, estás atento ao que se passa com o ambiente em Portugal?
• Tens sentido de humor, seja satírico, sarcástico, negro, amarelo, britânico ou às pintinhas cor-de-rosa?

Se sim, junta-te à equipa do Quertoon Network!
Contacta: **quertoon@quercus.pt**

CAMPANHA "TRAZ UM AMIGO"

Na Quercus queremos ser mais para que a nossa base de apoio se alargue e as nossas posições tenham mais influência na sociedade e para isso temos de contar consigo. Traga um familiar ou amigo para sócio da Quercus. Em troca receberá como oferta um guia de percursos pedestres editado pela nossa associação.

NOTÍCIAS COM A "NEWSLETTER" DA QUERCUS

Com o objetivo de proporcionar mais informação aos associados e simpatizantes da Quercus tem sido editado o "Boletim Quercus". Esta edição semanal está associada ao site da Quercus e é simples de subscrever, basta registar o endereço de e-mail em **www.quercus.pt**.

Imprima e envie para QUERCUS-ANCN - Gestão de Sócios - Apartado 230 * 7801-903 Beja

QUERCUS - Associação Nacional de Conservação da Natureza
Gestão de Sócios

E-mail: gestaosocios@quercus.pt * Telf.: 284 321 326

Boletim de Admissão a Sócio

A preencher pela Quercus

Nº Sócio	Estatuto
Núcleo	**Data**

Nome:

Sexo (F/M):

Morada:

Localidade: C.P. __ __ __ __ - __ __ __

Concelho: Distrito: País:

Telefone: Fax: E-mail:

BI nº: Data Nasc: / / Nacionalidade:

Nº de Contribuinte: Profissão:

Data: Assinatura:

Quota anual:
Júniores (até 16 anos) - 8 Euros | Estudantes (até 25 anos) - 13 Euros | Adultos - 20 Euros | Familiar - 30 Euros | Colectivos - 45 Euros

Modo de Pagamento

☐ Numerário | Valor _____
☐ Cheque/Vale Postal* | Nº _____ Banco: _____ Valor: _____
☐ Transferência Bancária* | Data: _____ Valor: _____

A preencher pela Quercus

Recebido (Núcleo/CEA/etc.) **Receptor da Inscrição**

* Deve ser enviado juntamente com esta ficha o cheque/vale postal/comprovativo de transferência bancária.

FICHA TÉCNICA

PROPRIEDADE: Quercus – Associação Nacional de Conservação da Natureza

MORADA:
Centro Associativo Bairro do Calhau,
Bairro do Calhau,
1500-045 Lisboa

TELEFONE: 217 788 474

FAX: 217 787 749

EMAIL QUERCUS AMBIENTE: jornal@quercus.pt

SITE QUERCUS: www.quercus.pt

DIRECTOR: Nuno Sequeira

DIRECÇÃO EDITORIAL: Cláudia Silva

ASSISTENTE DE DIREÇÃO EDITORIAL: Ricardo Marques

MARKETING: Marcos Bartilotti

FOTÓGRAFO: Dário Cardador

GRAFISMO: Imarte

COLABORARAM NESTE NÚMERO: Alexandra Azevedo; Ana Cristina Costa; Carla Graça; Carmen Lima; CIR; Cláudia Silva; Coronel Jorge Oliveira; Custódia Gonçalves; Direção Nacional da Quercus; Ecocasa; Gonçalo Appleton Figueira; Greencork; José Rodrigues; Núcleo Regional do Algarve da Quercus; Núcleo Regional de Braga da Quercus; Núcleo Regional da Guarda da Quercus; Núcleo Regional de Lisboa da Quercus; Nuno Sequeira; Pedro Reis; Quertoon Network; Ricardo Marques; Susana Fonseca; Tiago Moreira

FOTO CAPA: ATN Faia Brava

FOTOS: Alexandra Azevedo; Américo Ribeioro; Ana André; Ana Marques; Bruno Almeida; Carlos Carrapato; Carminda Filipe; CDC James Gathany; Dário Cardador; Eduardo Realinho; Erik Menkveld; Faia Brava; João Romba; José João Sá; José Rodrigues; Laurent Renault; Manuel Almeida; Nélia Alfarrobinha; Paulo Guerreiro; Rewilding Europe; Ricardo Marques; Sandra Henriques; Sara Ruivo; SEPNA; Susan Klen Gebbink; Tiago Moreira; Vanda Marques; Zaida Capitão.
AD – Autor Desconhecido

IMPRESSÃO: Unipress, Centro Gráfico Lda

TIRAGEM: 5 000 exemplares

DEPÓSITO LEGAL Nº: 200020/03

O conteúdo dos artigos constantes nesta publicação é da exclusiva responsabilidade dos seus autores.

MECENAS PRINCIPAL

REN Redes Energéticas Nacionais

MECENAS JORNAL

valorpneu

resitejo

AÇÃO DE PLANTAÇÃO

10 de janeiro de 2015

No dia **10 de janeiro** vamos dar uma mão ao FUTURO - projeto das 100.000 árvores na Área Metropolitana do Porto, e plantar 1.100 árvores no **Fojo das Valérias, Valongo.**

Juntem-se a nós, por uma Floresta Portuguesa com Certeza!

Inscrições em: **www.100milarvores.pt**

***9h30 - 17h00 | Maiores de 16 anos**